



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CEU Guarapiranga – Parque Bologne
DATA: 27-04-2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Documento lido não transcrito

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, bom dia. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Queria fazer a abertura oficial, porém já cumprimentar todos os presentes.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 10ª Audiência Pública do ano de 2024.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/ e, também, pelo Youtube, canal da TV Câmara de São Paulo, e pelo Facebook da Câmara Municipal.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 17 de abril, no *Diário Oficial da Cidade*, em 16 de abril, no jornal *O Estado de S.Paulo*, e no dia 18 de abril, no jornal *Folha de S.Paulo*.

As inscrições foram abertas antecipadamente. Eu aproveito para, no final, aqui, da minha fala... Daqui a dois minutos, estarão encerradas. Temos 25 munícipes inscritos.

Foram convidados para esta audiência o Sr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, o Sr. Rodrigo Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, o Sr. Milton Vieira Pinto, Secretário Municipal de Habitação, o Sr. Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras, o Sr. Thomaz Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, a Cetesb, o Sr. André Salcedo, Presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, a Sabesp, o Sr. Dr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, o Sr. Dr. Fernando José Martins, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, o Dr. Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral da Defensoria Pública Geral, os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público presente.

Passemos à pauta: 8ª Audiência Pública com o objeto de discutir o PL autorizativo do Poder Executivo a celebrar contratos, convênios ou quaisquer outros tipos de ajustes necessários, de forma individual ou por meio de arranjo regionalizado, visando à prestação de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário do município de São Paulo, nas condições que especifica; bem como altera os art. 10º e 11 e revoga os art. 1º ao 5º da Lei

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 28

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 2 DE 55

14.934, de 18 de junho de 2009.

Eu quero chamar para compor a Mesa, aqui... Está do meu lado esquerdo a nobre Vereadora Silvia da Bancada Feminista; do lado direito, o aguerrido Vereador Celso Giannazi, do PSOL. Convido o Deputado Carlos Giannazi, do PSOL, a compor a Mesa e a nossa querida Maria Teresa, Secretária Executiva da Sehab, para compor a Mesa, também.

Cumprimento, aqui, novamente, todos os presentes, todos os movimentos sociais, todos os representantes de entidades, dos sindicatos, toda a assessoria e o público que nos acompanha pela rede social, pela Rede Câmara.

Eu gostaria de formalizar, também, aqui, dar publicidade e informar a todos vocês que, na data de quinta-feira, à noite, eu protocolei uma emenda. Duas emendas e um substitutivo, que... Eu vou ler o teor dessas emendas e do substitutivo. Esse material... Já foram colhidas as assinaturas necessárias da Câmara Municipal da cidade de São Paulo. São emendas de minha autoria, porque eu figuro como Relator do orçamento, porém... Do orçamento, não... Fui relator do orçamento. Agora, é da Lei 163, de 2024, que é essa lei autorizativa a respeito da privatização da Sabesp, da adesão de São Paulo à privatização da Sabesp. Esta emenda... Ela não representa apenas o Relator, mas, porém, todos os Vereadores da base.

Quero, aqui, também, registrar que o Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, está acompanhando pelo sistema Teams, de forma virtual.

A primeira emenda... Ela emenda o Projeto de Lei 163, de 2024.

- É lido o seguinte: (*Emenda ao PL 163/2024*)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – A emenda... Outra emenda... Essa é uma emenda que eu entendo muito importante, que estamos apresentando, requerendo, aqui... Eu espero que essa emenda... Estamos dialogando com o Executivo Municipal e com o Governo do Estado. Eu espero que essa emenda seja aprovada pela Câmara Municipal e incorporada ao projeto definitivamente.

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 3 DE 55

É a emenda ao Projeto 163/2024.

- É lido o seguinte: (*Emenda ao PL 163/2024*)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – E o substitutivo... E o último substitutivo ao Projeto 163/2024.

- É lido o seguinte: (*Substitutivo ao PL 163/2024*)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Última emenda. Essa emenda já foi lida também.

Apenas para situar todos que nos acompanham, o que aconteceu com essa leitura? São duas emendas propostas por mim, porém, são emendas que trazem o pedido de toda a base, todos os vereadores e vereadoras da Base do Prefeito Ricardo Nunes. E o que muda nessas emendas, nessas propostas, com relação ao que foi aprovado em primeira votação? O que nós estamos buscando? O que a Câmara Municipal, a Base do Prefeito busca? Primeiro, nós aprovamos uma antecipação em primeira votação dos 7,5% do FMSAI de 3%. Nós estamos pedindo aqui, vamos lutar para que isso aconteça, para que esse percentual de antecipação seja alterado para 5,5%, passando de 1,2 bilhão para 2,3 bilhões e quase 2,4 bilhões.

Com relação a esse fundo, é ele que será utilizado para a recuperação dos mananciais – aqui é uma área importante para a gente falar - Represa Billings e Guarapiranga, do outro lado da Pedreira e o Grajaú, reurbanização das comunidades no entorno dessas represas e despoluição das duas represas que, infelizmente, hoje, quem mora ao entorno, no verão, não consegue fazer uma refeição por conta do odor.

Também, estamos pleiteando, hoje, no contrato vigente que o município tem com a Sabesp, nós temos garantido 13% de investimentos em toda a infraestrutura. Em primeira votação, nós conseguimos elevar de 13 para 20, e agora, os vereadores e vereadoras estão

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 330

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 4 DE 55

pleiteando, e acredito que a gente vai conseguir aprovar, com um acordo município e Estado, uma garantia de 25% de investimentos.

Com relação ao FMSAI, que hoje são 7,5%, nós já aprovamos em primeira o aumento de 40 a 60 para 8% do percentual de repasse para o fundo. E, principalmente, um comitê gestor com participação paritária do município para acompanhar todas as ações, todas as realizações e o planejamento realizado pela Sabesp.

Apenas para clarear ainda mais essas informações. Esse substitutivo e as emendas foram apresentadas com as assinaturas regimentais, e hoje nós reforçamos a publicidade desse material.

Nós temos 25 pessoas inscritas. Eu gostaria, o Deputado Carlos Giannazi, me pediu uma gentileza, porque ele tem um outro compromisso que já está atrasado, e atrasou ainda mais por conta do nosso atraso aqui. Vou passar a palavra, primeiro ao Deputado, em seguida eu começo a chamar os inscritos.

Com a palavra o Deputado Carlos Giannazi, do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI – Bom dia a todos e a todas. Todas as pessoas presentes nessa importante audiência pública aqui da Comissão de Política Urbana e Metropolitana e do Meio Ambiente da Câmara Municipal de São Paulo.

Saúdo todos os integrantes da Mesa: Presidente, Vereador Sidney Cruz; a Vereadora Silvia Ferraro; a Maria Tereza; o Vereador Celso Giannazi.

Quero dizer, basicamente, aqui para vocês que esse projeto foi aprovado na Assembleia Legislativa de São Paulo no final do ano passado. Nós fizemos um debate exaustivo, teve audiência pública, vários debates aconteceram, em todos os debates, em todas as audiências ocorridas, e teve um oficial feita pela Assembleia Legislativa essa proposta perdeu. Essa proposta foi derrotada.

Ela só foi aprovada no plenário porque a tropa da Polícia Militar jogou bomba de gás lacrimogênio dentro do plenário, expulsou a população, expulsou os movimentos que estavam lá, os trabalhadores, os estudantes, os professores estavam dentro do plenário, foram todos

expulsos. A oposição, nós que fomos contra, não conseguimos voltar, porque tinha gás de bomba de lacrimogêneo dentro da Assembleia Legislativa, e a imprensa foi expulsa também. Então, foi uma aprovação extremamente, no mínimo, duvidosa e covarde, na verdade. Tanto é que nós entramos na Justiça, nós judicializamos a aprovação do projeto.

Mas, por que aconteceu isso? Porque, minha gente, tem vários interesses em jogo, vários. Eu quero citar dois grandes interesses que estão por detrás da privatização da água e da Sabesp. O primeiro deles é o grande interesse econômico e financeiro dos especuladores do mercado financeiro. Eles querem abocanhar essa empresa pública, os lucros da Sabesp. A Sabesp é uma empresa lucrativa, ela dá lucro para o povo de São Paulo. Então, eles querem entregar esse lucro para os especuladores da dívida do mercado financeiro. É isso que está em jogo. Não é à toa que o Paulo Guedes, que foi o Ministro da Economia do Bolsonaro, já anunciou que vai entrar, vai se associar a um desses grupos econômicos para abocanhar uma parte da Sabesp.

Então, esse é o grande interesse econômico que está por trás da privatização da Sabesp, minha gente. Então, esse é o primeiro. Por quê? Então, esse é o primeiro interesse econômico. Isso é importante que vocês saibam. Tanto é que, quando o projeto era debatido na Assembleia Legislativa, os representantes do mercado financeiro estavam lá nos corredores fazendo *lobby* com os Deputados ansiosos para privatizar. Esse é o primeiro interesse. O segundo interesse, pessoal...

- Manifestação do público.

O SR. CARLOS GIANNAZI – Olha, tem gente aqui, vocês podem falar à vontade, é importante que vocês se manifestem. Eu quero dizer o seguinte, vocês que estão aqui, que são líderes comunitários, que representam, inclusive, Vereadores da base do Governo, cuidado, vou fazer um alerta para vocês. Vocês estão defendendo o interesse contra as pessoas que vocês representam, porque em todos os lugares do Brasil e do mundo, prestem atenção, em todos os lugares do Brasil e do mundo onde houve a privatização da água, aumentou a tarifa, piorou o serviço. Então, vocês vão ter que explicar depois lá para os moradores dos bairros mais pobres

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 332

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 6 DE 55

que vocês representam, porque aumentou a tarifa, porque piorou o serviço no mundo inteiro, no Rio de Janeiro, em Tocantins, em Manaus, aqui ao lado, minha gente, Itu privatizou a água, aumentou, piorou o serviço.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, só um minuto, Deputado, por gentileza. Eu só vou pedir uma gentileza, eu acho que nós teremos aqui manifestações contrárias, favoráveis, e eu queria pedir para todos aqui uma gentileza, até mesmo para que o trabalho possa fluir, e para que as pessoas que estão lá em casa, assistindo em casa, via YouTube, possam entender o que está sendo falado, o que está sendo debatido. Então, por gentileza, eu gostaria que vocês deixassem o Deputado se manifestar. Eu só pediria também, Deputado, um pouco por conta da quantidade de pessoas. Com a palavra, Deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI – Para concluir, então, olha, gente, Itu é uma experiência próxima aqui da cidade de São Paulo. O que aconteceu lá? Eles privatizaram, venderam a empresa de água, que era pública, foi um caos, aumentou a tarifa, piorou o serviço, estava saindo água com barro na torneira da população, aí o município voltou atrás e reestatizou novamente. Em todos os lugares do mundo estão reestatizando. Enfim, então, vai aumentar a tarifa, e é já, vai aumentar logo, vai piorar o serviço, e quem defende a privatização depois vai ter que explicar para a população. Então, faço um apelo, a Câmara Municipal tem uma chance histórica de reverter esse processo, minha gente. A Câmara Municipal está com o destino em suas mãos.

- Manifestação do público.

O SR. CARLOS GIANNAZI – E para concluir, para fechar aqui a minha participação, a minha contribuição para esse debate, eu queria dizer que o segundo grande interesse, eu falei, o interesse econômico, que vai dar lucro para os representantes do mercado financeiro e dessas empresas. E o segundo grande interesse que está em jogo aqui em São Paulo é, na verdade, a aliança feita entre o Prefeito e o Tarcísio, e o Bolsonaro, na verdade, como o Prefeito, ele precisa do apoio eleitoral do Tarcísio de Freitas, então, ele vai rifar a cidade de São Paulo, vai entregar a água para tentar ser reeleito, porque ele fez uma negociata com o Governador Tarcísio de Freitas. Então, ele não está preocupado com a população, com o interesse público, ele está

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 7 DE 55

preocupado apenas com a sua reeleição, por isso que ele está se prestando a privatizar a água.

Agora, São Paulo pode reverter isso, eu faço um apelo à Câmara Municipal de São Paulo, para que votem contra esse projeto, e vocês que representam Vereadores da base, também se coloquem contra, porque vocês vão deixar a digital de vocês contra o povo mais pobre que mais necessita de vocês e do estado.

Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Deputado. Primeiro inscrito aqui, Jeanni Barros, que representa o Instituto Social Dona Jane do Apito. Jeanni, eu só vou pedir a todos os inscritos que respeitem, por gentileza, os três minutos. Com a palavra, Jeanni Barros, por três minutos?

A SRA. JEANNI MARIA BARROS – Bom dia a todos. Gostaria aqui de falar ao Giannazi, ele mora na periferia? E quem gosta de taxa é outro partido. Lembrando que o nosso acesso à água, ao saneamento básico, é direito reconhecido pela ONU. Todos nós que estamos aqui, quando abrimos a nossa torneira, seu Giannazi, não temos água na periferia. Então, o que eu quero falar para você aqui, Giannazi, que nós, como liderança de bairro, temos que recorrer à Subprefeitura municipal nossa aqui da periferia. Desculpe-me a Mesa, nem dei um bom dia a vocês. Isso impacta demais a presença dessa audiência pública nos territórios periféricos. Vocês deram uma ótima oportunidade para nós que temos aqui uma escuta qualificada da Prefeitura de São Paulo. Obrigado por esse espaço aqui nosso como liderança de bairro.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Dona Jeanni, pela contribuição.

A SRA. JEANNI MARIA BARROS – Só um minuto, não terminei, não deu três minutos, não. Queremos lembrar aqui, que está aqui a foto, eu à noite, na Sabesp, tentando encontrar alguém para me atender. Porque como liderança de bairro que sou, fui obrigada, na madrugada, a andar com o nosso pessoal na rua, procurando alguém da Sabesp para que colocasse água dentro das nossas caixas d'água. Sem água, esse mês de março. Quem sofreu falta d'água aqui?

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 8 DE 55

- Manifestação do público.

A SRA. JEANNI MARIA BARROS – Olha só, todos nós. E graças à Subprefeitura que atendeu o nosso Subprefeito, João Loprete, chefe de gabinete; Silvio Ricardo, está aqui, olha só. Nós, na Subprefeitura, temos fotos aqui, atendendo a população, para que no outro dia, pelo menos, colocassem água. Conversei, você poderia respeitar? Na sua fala, você fala. O Aloysio, gerente da Sabesp aqui do território, eu liguei para ele, pedi para ele, clemência para que colocasse água nas torneiras da população periférica. Onde nós passamos ali no Riviera, o odor traz doença. O serviço de saúde público sem água, com o momento de covid e dengue. Como que nós podemos restaurar a nossa hidratação sem água em plena dengue e covid? Nós temos famílias aqui ainda que a sua alimentação é água e pão. Quem não sabe disso? Quem não sabe disso? Então, como que uma família vai se alimentar sem água que hidrata? Nosso corpo, somos 70% de água. E a Sabesp não fornece o direito nosso.

A Sabesp fez a troca dos relógios digitais e ficamos três meses pagando a média. Isso está certo? Eu pagar média? Eu tenho que pagar o que eu uso. E graças à Subprefeitura, que chamou a Sabesp lá na Subprefeitura, dia 21 de março, está aqui no meu Facebook, a Subprefeitura pediu para que a Sabesp fosse fazer a troca do relógio e retornasse com a água para a nossa população. Obrigada, Subprefeitura de M'Boi Mirim e Câmara de Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado pela contribuição. Eu chamo a Sra. Débora Hipólito, gestora deste CEU, para compor a Mesa. Dona Débora Hipólito, fique à vontade. Próximo orador é o Sr. Paulo André, Bombeiro, da Associação Comunitária Bombeiro e Adjacências. Qual a palavra, Sr. Paulo, por três minutos?

O SR. PAULO ANDRÉ SILVA NASCIMENTO (Paulo André Bombeiro) – Bom dia, Sra. Presidente, bom dia à Mesa, que Deus abençoe a todos. Sou Paulo André Bombeiro, líder comunitário, Presidente da Associação Comunitária do Bombeiro e Adjacências.

Moro no fundão da M'Boi Mirim, onde a adjacência engloba Vila Calô, Chácara, Sonho Azul, Jardim Capela e onde a comunidade vem sofrendo cada vez mais. Isso que a Jeanni vem falando, nós sofremos na pele porque os munícipes batem na nossa porta. A gente tenta

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 335

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 9 DE 55

chegar à Sabesp e acha o quê? Então, somos, sim, a favor desse novo contrato. Independentemente do que uns e outros falam, a gente está vendo, a gente está sofrendo na pele. Lá no fundão, onde a gente pisa no barro, onde o nobre Deputado não está, a gente sabe que a gente sofre.

Não é demagogia, é chegar lá no fundão, é chegar no Vera Cruz, é chegar no Horizonte, Chácara Bananal e adjacências e ver o que nosso povo está precisando. Quando falta água, não vai ligar para deputado, vai ligar para os líderes comunitários, que aqui eles estão se fazendo presentes. Estamos cansados.

- Manifestações do público.

O SR. PAULO ANDRÉ DA SILVA NASCIMENTO (Paulo André Bombeiro) – Digo “sim” ao novo contrato e agradeço à Subprefeitura de M'Boi Mirim e aos Vereadores que fizeram esse novo projeto. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. André, pela contribuição. Próximo orador, Sr. Ricardo Sousa Oliveira, do Instituto Social Ricardo da Ponte Pra Cá, que falará por três minutos.

O SR. RICARDO SOUSA OLIVEIRA – Bom dia a todos. Primeiramente, agradeço a Deus, né, que sem ele nós não estaríamos aqui.

Porque só no Hospital M'Boi Mirim a gente sabe quantos estão morrendo, mais ou menos. Não é por falta de atendimento, é porque chegou realmente, tem o dia de nascer e o dia de morrer. Pode ter certeza disso aí. Quero cumprimentar a Mesa aí e também a nossa gestora aqui do CEU Guarapiranga, um dos melhores CEUs da região.

- Manifestações do público.

O SR. RICARDO SOUSA OLIVEIRA – Aproveitando aí a lei das águas, a 9.433. É isso aí, meu Vereador e Presidente? (Pausa) É isso aí, a lei das águas. Sou liderança e Presidente do Instituto Social, Ricardo da Ponte Pra Cá. Da ponte pra cá, o palco quebra, meu amigo. Se não resolver, nós somos a favor, sim, da privatização da Sabesp dentro do município de São Paulo também para melhorar a qualidade de vida do nosso povo que mora na periferia.

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 10 DE 55

- Manifestações na plateia.

O SR RICARDO SOUSA OLIVEIRA – Para vocês terem ideia, na minha comunidade – e está ali a nossa presidente, Fabiana, também da comunidade -, a gente tem aqui, meu nobre Vereador e Presidente da Mesa, um reservatório de água que tem 10 milhões de litros de água, mas a água não chega para o Paulo André lá no Bombeiro, a água não chega para o Capela, a água não chega para o Vera Cruz. E foi instalado lá esse reservatório para chegar a água nessas comunidades. Agora, sim, vai chegar.

Queremos agradecer também ao nosso Prefeito, Ricardo Nunes, que vem fazendo um trabalho excelente na cidade de São Paulo.

- Manifestações do público.

O SR. RICARDO SOUSA OLIVEIRA – Também queremos agradecer ao nosso Presidente da Câmara, Milton Leite, que vem fazendo um excelente trabalho na nossa região também.

Eu quero saber de vocês: você que tem o seu Deputado, o seu Vereador, fala para mim qual foi a emenda que ele mandou aqui para a região Sul. Me fala, me fala qual foi a emenda. Sabe por quê? Você, como liderança, não tem autoridade de pedir ao seu próprio Vereador e ao seu próprio Deputado emenda para a sua região, rapaz. Agora nós temos, nós temos, rapaz. Vocês não têm, não têm.

- Manifestações do público.

O SR. RICARDO SOUSA OLIVEIRA – Me apontem aí, me apontem aí. Me apontem. Vocês não têm. Também queremos agradecer ao Subprefeito de M'Boi Mirim e ao Chefe de Gabinete, Silvio Ricardo. Assim, eu agradeço a todos. Que Deus os abençoe. Privatização já! Obrigado.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Sr. Ricardo. O próximo, o próximo orador é o Sr. Henrique Martins, da sociedade civil. Tem a palavra, por três minutos.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Bom dia a todos e a todas. Na pessoa do Sidney,

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 11 DE 55

quero saudar a Mesa.

- Manifestações do público.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Presidente, por gentileza, eu gostaria de silêncio para que eu pudesse falar.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) Eu gostaria de pedir novamente a todos os munícipes que no momento da fala dos oradores, haja silêncio. O intervalo entre uma fala e outra é o momento de vocês se manifestarem. Com a palavra, o senhor Henrique Martins.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Gostaria de resgatar o meu tempo perdido, tá bom? Bom dia a todos e a todas.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Devolvido o tempo.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Quero aqui dizer para todos os oradores que me antecederam: é um desrespeito, até mesmo pela Câmara Municipal de São Paulo, que o Presidente da comissão aqui não esteja. Deixo um recado ao Vereador Rubinho Nunes: lugar de trabalhar é na periferia, é no centro, é em qualquer lugar. Cadê você, vereador? Cadê você que dá chilique na Câmara Municipal? Cadê o senhor aqui?

- Manifestações do público.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Quanto à Sabesp, eu sou contra a privatização. Sou contra por quê? Vejamos bem. Vários Vereadores da Câmara Municipal...

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Finalizando, Sr. Henrique, por gentileza.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Não, finalizando não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Já está com cinco minutos.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Não, senhor. Não, senhor, finalizando não. Não, concluindo não.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pode finalizar, por gentileza.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Não, não vou finalizar. Não vou finalizar. É um desrespeito. Não vou finalizar. Não finalizo.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Desculpa, só ainda tem um minuto. Aliás,

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 12 DE 55

faltam dois minutos. Desculpa. Obrigado. Perdão.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Além de tudo, Vereador, você não sabe fazer conta?

Está com problema? Eu ensino, eu sou professor de matemática.

- Manifestações do público.

O SR. HENRIQUE MARTINS – Vou dizer por que eu sou contra. Vários Vereadores aprovaram a privatização do Serviço Funerário de São Paulo. Vocês são responsáveis. Querem fazer a mesma coisa com a Sabesp? A mesma coisa que fizeram no Serviço Funerário, querem fazer com a Sabesp? É uma vergonha. Sou contra a privatização.

Vejamos o exemplo do Rio de Janeiro, onde a taxa mínima chega a 148 reais. É isso que vocês querem aqui? E vou dizer para os oradores que me antecederam. Nós estamos, sim, com falta de água, mas graças às políticas erradas dos governadores que vocês mesmos apoiaram, dos prefeitos que vocês mesmos apoiaram e dos vereadores que vocês mesmos apoiaram.

Muito obrigado.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Henrique. Eu quero apenas...

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Vou chamar o Sr. Zito Pereira para já ficar a postos. Antes, eu gostaria apenas de responder ao munícipe Sr. Henrique. Com todo o respeito, Sr. Henrique, eu sei que aqui é um lugar democrático, tem que se manifestar, e é dessa forma que a gente tem a possibilidade de trazer contribuições para os projetos da Câmara Municipal. Porém, eu pedi desculpas, foi um erro na cronometragem. Se o senhor não sabe receber desculpas, eu acho que o senhor teria que começar a aprender. E eu sei fazer contas e desafio o senhor para a gente debater qualquer assunto. Obrigado.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Com a palavra, o Sr. Zito Pereira, do

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 13 DE 55

Movimento Urbano Cidade Saudável – MUCS, por três minutos.

O SR. ZITO PEREIRA – Primeiramente, bom dia a todos. Quero parabenizar a Mesa por essa iniciativa e também parabenizar vocês que estão aqui no sábado, neste teatro do CEU lotado.

Queria dizer o seguinte: sou totalmente contra a privatização. Basta ver o que está acontecendo no Rio de Janeiro, as pessoas tomando água, infelizmente, com cocô. O que o Tarcísio trouxe do Rio de bom foi a privatização da Cedae e da Sabesp. O forasteiro Tarcísio.

Agora, se a privatização fosse boa, 267 cidades do mundo não estariam revertendo a privatização da água, reestatizando as companhias, entre elas, Berlim, Paris, La Paz. É para vocês verem que não funciona. Se a privatização fosse boa, a Enel estava dando um *show* aqui, mas está dando um *show* de horrores. A água falta, a luz falta, fica 10 dias, 15 dias para poder resolver o problema. A nossa conta, onde a gente tem um escritório, veio 2 mil reais, e nós demos 10 viagens na Enel para resolver. Só resolveu depois que a Globo foi lá.

Vocês veem o que acontece com a Braskem em Maceió; veem o que acontece com a Vale do Rio Doce, que privatizou: uma porcaria. As privatizações não prestam em lugar nenhum do mundo. E vocês veem a privatização da CPTM e do Metrô, para poder entrar no transporte da “Via Calamidade”, empurrando a gente. As escadas rolantes não funcionam.

Então, onde funciona a privatização que vocês estão defendendo? Em nenhum lugar do mundo. Não, não à privatização!

E agora que falar sobre o nosso Prefeito Ricardo Nunes. Ele está fazendo um excelente trabalho no tapa buraco Tapa Buraco, mas faltam remédios nos postos, falta transporte, que é péssimo. Basta ver essa empresa que está sendo feita.

Falar também dos Vereadores. É uma vergonha, Vereador da nossa região não votar contra, mas votar a favor da privatização. Cadê eles que não tem nenhum aqui? Se eles fossem bons, eles estavam aqui para ouvir o povo. Só está o Vereador que votou a favor e colocou o substitutivo, mas quem vai fiscalizar esse substitutivo? Foi também colocado na Enel e o Poder Público não fiscaliza?

E também ficar esperto que o Bolsonaro aprovou a taxa do lixo, a qual vai ser cobrada na taxa da Sabesp. Então: não, não a privatização. Muito obrigado. Vamos reverter isso tudo. Parabéns ao Sintaema também. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Zito.

Próximo orador é o Sr. Paulo Souza Soares, do Parque do Lago. O senhor tem a palavra por três minutos.

- Manifestação do público.

O SR. PAULO SOUZA SOARES (MAVERICK) – Bom dia a todos, primeiramente bom dia, agradecimento a Deus por nós estarmos aqui hoje.

Meu nome é Paulo Maverick, sou líder comunitário, conhecedor da causa da Sabesp. Por quê? Sou conselheiro do Cades Meio Ambiente e conselheiro da área da saúde. Quero parabenizar a Mesa por estar nos representando na capital de São Paulo.

Hoje, venho fazer um apelo: graças a privatização, vamos fazer um novo estatuto, um novo regimento para que possa prevalecer outras novas leis, porque do jeito que está não pode mais ficar. A Sabesp vem contaminando, diariamente, com milhões e milhões de litros de esgoto na represa Guarapiranga, sendo que a represa Guarapiranga é nossa caixa d'água, é a que abastece a capital de São Paulo. Todos vocês tomam água da capital de São Paulo e, diariamente, são jogados milhões e milhões de litros de esgoto pela empresa Sabesp.

Então nós temos de fazer uma lei nova, temos de mudar esse contrato e é isso que essa Mesa está nos propondo hoje. A privatização já saiu, porém temos de fazer um novo contrato pela cidade de São Paulo, porque temos de olhar a nossa cidade, afinal, somos moradores de São Paulo. Outros municípios, do Rio de Janeiro, de Botucatu, Itu, enfim, não nos concerne nesse momento, temos de olhar aqui e agora, onde nós estamos, é aqui que nós vamos brigar, e a caixa d'água de São Paulo é a represa Guarapiranga.

E vocês que falam que não concordam com a privatização, vocês concordam com o que a Sabesp faz? Colher esgoto da casa de todo mundo, cobrar em taxa, cobrar água e esgoto de todos os municípios e jogar o esgoto dentro da represa? Isso é certo? Vocês todos que falam

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 341

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 15 DE 55

que é contra a privatização, vocês conhecem a orla da nossa represa Guarapiranga? Eu convido vocês a ir fazer um piquenique comigo para ver se vocês ficam 15 minutos! Quero ver se vocês ficam 15 minutos na beirada da represa, na beirada dos córregos onde nós vivemos.

A nossa saúde pública está muita comprometida graças à administração da Sabesp, graças ao serviço que ela vem emprestando, e vocês não querem que faça privatização? Como representantes da população, vocês não brigam? Por quê? Qual é o objetivo de vocês? Nós estamos brigando porque queremos esclarecimento, queremos saber que a Sabesp tem que mostrar para nós o que ela está fazendo, e isso está vindo nesse contrato novo, pois é ele que vai mostrar para todos o que ela está fazendo, tem transparência.

Se a empresa não está oferecendo um serviço bom, que dê portas abertas para outras empresas, isso é muito importante. O que adianta ter um monte de sindicalista aqui que está pensando no seu próprio bolso e não pensa na comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Finalizando, Sr. Paulo, por favor.

O SR. PAULO SOUZA SOARES (MAVERICK) – Nós, que somos conselheiros da saúde, conselheiros do meio ambiente, estamos pensando no coletivo, na comunidade, daí eu uso o argumento que vai aumentar a taxa d 'água.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Finalizando, Sr. Paulo, por gentileza.

O SR. PAULO SOUZA SOARES (MAVERICK) – Presidente, nós já pagamos taxa d'água, pagamos esgoto, e não temos nenhum serviço.

Concluindo, Excelência, parabenizo a nova gestão, parabenizo esse novo contrato, espero que todos vocês entendam e passem para sua comunidade o que está acontecendo na realidade. Obrigado.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Sr. Paulo.

Próximo orador é a Sra. Danieli Cris Fernandes, Presidente da Mulher do PC do B. Dona Danieli, a senhora tem a palavra por três minutos.

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 16 DE 55

A SRA. DANIELI CRIS FERNANDES – Olá, pessoal, bom dia. Meu nome é Danieli Cris, sou Presidente da Mulher do PC do B e sou coordenadora do Movimento FNL. Primeiramente, bom dia à Mesa, bom dia a todos.

Desde já quero agradecer, porque não é fácil estar numa hora dessa, onde muitos abriram mão dos seus afazeres para estar aqui. Só que, gente, a nossa disputa aqui, a nossa briga, justamente, é com os nossos políticos, não com os nossos companheiros do nosso lado. Para que esse desrespeito, pessoal, se o nosso problema está na política?

E mais: de que adianta vocês virem e querem tanta audiência pública para poder ficar nessa desavença toda, uns desrespeitando os outros? Isso praticamente não é cabível, pessoal, vamos em cima do que é para ir, vamos em cima do que temos direito. Justamente vamos cobrar das políticas. São eles sim, os órgãos públicos que devem satisfação para nós.

Quero dizer que sou contra a privatização, sim, mas sou contra por quê? Porque o que está acontecendo somos nós que pagamos. As nossas contas de água não são de graça, não, nós pagamos! E pagamos esgoto também. Então, por que eles não organizam isso? Acho que temos de ir em cima disso, dessa cobrança dos órgãos públicos, e não estarmos aqui brigando uns com os outros e desrespeitando uns e outros. Todos os representantes que estão lá em cima, nos órgãos públicos, fomos nós que apoiamos, nós que os colocamos lá em cima.

Agora, é muito fácil para eles dizerem que têm o direito de estar lá em cima e fazer o que quiserem porque nós que os elegemos. Porém, por que não temos o direito de brigar? Temos, sim, o direito de brigar com os mesmos políticos para que façam valer o direito do ser humano, o direito do cidadão. Desde já, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, D. Danieli, pela contribuição.

O próximo orador é o Sr. Marcelo Nascimento, que é Dirigente do Sintaema. Sr. Marcelo, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. MARCELO NASCIMENTO – Bom dia a todos. Em 7 de dezembro do ano passado, a Assembleia Legislativa aprovou a lei que possibilita o lançamento de ações da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. A partir disso, gerou-se um entrave

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 343

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 17 DE 55

no seu maior cliente que é a cidade de São Paulo.

O atual contrato da cidade de São Paulo prevê que, em caso de privatização, o contrato seja extinto. A Câmara Municipal discutiu o provisionamento de uma verba para a criação de uma autarquia municipal de saneamento caso a Sabesp fosse privatizada.

Em face disso, o Governo do Estado, assim como fez na Assembleia, cooptou a sua base na Câmara a fim de aprovar esse projeto. A história do saneamento, não só na cidade de São Paulo, mas assim como no Brasil inteiro, ela foi primeiro a água e o esgoto foi “Depois a gente vê o que fazer”.

A imagem que a empresa passa, atualmente, é forjada para aparentar a todos os munícipes uma imagem de sucateamento e ineficiência. Só que temos milhões de reais parados nas nossas UGRs, mesmo em caminhões, e também em equipamentos de desobstrução, porque não temos funcionários para trabalhar.

Estamos sem concurso público desde 2018, já vamos completar seis anos. Nada como respostas simples para problemas complexos e nada como a necro política mandando nas decisões do coletivo.

A população está sendo cooptada para apoiar, sim, essa privatização, da qual ela não faz ideia do que se trata e, claramente, a Sabesp é privatizada em 50% das suas ações.

O que o Estado está fazendo, e agora a Prefeitura, através da Câmara dos Vereadores, é abrir mão do controle e abrir mão da responsabilidade que, segundo o marco do saneamento, é municipal. Citando Euclides da Cunha, em Canudos, trata-se de um crime. Vamos denunciá-lo”.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Marcelo, pela contribuição.

Próximo orador é o munícipe Sr. José Carlos. O senhor tem a palavra, professor, por três minutos.

O SR. JOSÉ CARLOS – Primeiramente, um bom dia, quero cumprimentar a Mesa, quero lamentar que o nobre Deputado Giannazi deixou a casa, porque é fácil chegar aqui e falar,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 344

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 18 DE 55

ouvir é mais difícil. E, novamente, seguir, quero parabenizar o Governador Tarcísio de Freitas e o Prefeito Ricardo Nunes por terem coragem, por serem combativos, e também parabenizar a Câmara Municipal por ser coerente em estudar esse debate da privatização e trazer para as periferias e para a comunidade o diálogo sobre tal. É importante ouvir essas opiniões.

Com referência à questão da Sabesp, quando eu vejo alguns colegas até de outros partidos, militantes e sindicatos defenderem, parece que está tudo um céu de brigadeiro com a Sabesp. Parece que todo mundo recebe água, parece que ninguém tem problema de infraestrutura e saneamento na sua região. Mas sabem o que é mais engraçado disso? É que quem está aqui brigando pela não privatização são os mesmos que apoiam as ocupações irregulares que sufocam os nossos mananciais, que não discutem o Plano Habitacional que garante o direito à água, porque a água é vida.

Eu gosto muito do nobre Vereador Rubinho, que é combativo à esquerda na Câmara Municipal de São Paulo, que é o mal maior desta cidade, e não podemos entregá-la nas mãos de Guilherme Boulos, porque quando ele vai com seu Celtinha falso pedir voto na periferia, ele se faz de pobre, mas como deputado, lá em Brasília, ele vota contra o povo. Então, é só demagogia.

Privatiza já!

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Muito obrigado, professor José Carlos.

O próximo orador é o Sr. Fabio Zona Sul, representante do PSTU.

O SR. FABIO ZONA SUL – Bom dia ao Plenário. Gente, eu não tenho a menor dúvida de que essa privatização vai ser uma tragédia. Basta a gente ver os cemitérios abandonados; os postos de saúde administrados pelas Organizações Sociais, com pessoas precisando de atendimento para dengue esperando 12 horas; a CPTM, volta e meia, tendo problema; a Enel, com muitos comerciantes da periferia tendo ido à falência por mais de uma semana sem energia. Com a Sabesp vai ser a mesma coisa. Não nos iludamos, a Sabesp vai virar um balcão de negócio para esses vereadores corruptos da direita. É isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 345

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 19 DE 55

Também quero fazer uma advertência importante, já que, através das PPPs, essas empresas pilantras recebem dinheiro do Governo Federal, e isso não pode acontecer. A gente precisa exigir que o Governo Lula não dê um centavo para quem quer comprar a Sabesp, porque isso vai ser um verdadeiro balcão de negócio. Privatização é tragédia, é desgraça para a população pobre da periferia.

Para finalizar, eu quero prestar uma homenagem de solidariedade ao povo palestino, que está sendo massacrado pelo governo assassino de Israel.

Obrigado.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – O próximo orador é o Sr. Mauro Scarpinatti, do Abraço Guarapiranga.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pela ordem, Sr. Presidente, acabei de receber uma mensagem dizendo que, neste momento, esta reunião não está sendo transmitida pelo YouTube.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Vereadora Silvia, a reunião está sendo gravada, mas eu não sei se está sendo transmitida desde o seu início. Alguém sabe me informar?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Caiu.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Acabei de entrar no YouTube, e a transmissão está normal. Vereadora Silvia, peça para a pessoa que lhe mandou a mensagem verificar.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Voltou, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Voltou o sinal.

Tem a palavra o Sr. Mauro Scarpinatti.

O SR. MAURO SCARPINATTI – Bom dia. Primeiramente, saúdo os membros da Mesa, dois Vereadores e uma Vereadora, que eu tenho a impressão de que são todos mais

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 346

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 20 DE 55

novos do que eu.

Há 34 anos, em 1990, nós iniciamos nesta região o Programa Guarapiranga de recuperação desse manancial. O Vereador citou um fundo de recuperação dos mananciais. Mas já existe um fundo, na época chamado de Guarapiranga e que depois passou a ser chamado de Mananciais, que também engloba a Represa Billings. Só que o dinheiro para a recuperação dos mananciais não vem sendo aplicado. Em 2009, na Administração Kassab, foi feito um contrato, que nós brigamos muito para que fosse melhorado, mas não foi. A Câmara Municipal aprovou o contrato e depois sentou em cima dele. Depois disso, pronto, acabou-se, ela jamais discutiu o tema saneamento e a relação com a Sabesp, apesar de todas as cobranças que nós fizemos; inclusive dos dois Planos Diretores.

Eu me pergunto o porquê da privatização. Eu queria que alguém desse uma resposta bem objetiva, do tipo “nós vamos privatizar por causa disso, disso e disso”.

- Manifestações do público.

O SR. MAURO SCARPINATTI – Eu aprendi que, quando uma pessoa fala, os demais ouvem e a respeitam. Eu esperava, Vereador, que houvesse uma apresentação das razões desse projeto e, na verdade, não houve nenhuma. Por isso, eu deduzo que, nesses 14 anos de relação desigual com a Sabesp, a Câmara Municipal de São Paulo tem sido cúmplice e agora, ela volta e tira uma proposta de privatização do baú, como se isso fosse resolver. O Estádio do Pacaembu foi privatizado pela mesma Câmara Municipal há pouco tempo e hoje está fechado. Inclusive, na semana passada, um *show* foi cancelado porque o estádio, que agora é privado, não cumpriu nenhuma das determinações do contrato.

Já nesta Administração, o Serviço Funerário foi privatizado, e a tarifa teve um aumento de mais de 400%. Então, privatizar é dar tiro no pé, é uma mentira. A razão da privatização é meramente ideológica, uma defesa do capitalismo espúrio que nos explora o tempo inteiro.

Muito obrigado.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – O próximo orador é o Sr. Antonio Pedro, o Tonhão, da Facesp.

O SR. ANTONIO PEDRO – Bom dia. Primeiramente, saúdo as lideranças; seja de esquerda ou de direito, conheço 90% delas. Moro há 52 anos nesta região e, independentemente de quem torce para o candidato “A” ou “B”, o que está em jogo não é o meu partido, o meu deputado e o meu vereador, mas o direito das futuras gerações à água e ao saneamento.

Apesar de o relator do projeto, Vereador Sidney Cruz, ter feito algumas alterações na proposta do projeto, não é verdade que isso vá resolver. Nós estamos vivendo uma situação em que o mercado comprou o Governador, e ele comprou a Assembleia. E o Prefeito, para se reeleger, aceitou apresentar o projeto à Câmara, que, sendo a maior Casa Legislativa Municipal do Brasil, neste momento, deveria ter altivez e não dizer “ah, como lá já foi aprovado, aqui não tem o que ser feito”. Tendo a Sabesp metade da sua arrecadação na cidade de São Paulo, se ela não quiser privatizar, não interessam os outros 374 municípios, porque ninguém vai querer comprar uma empresa cuja metade está de fora. É isso que está em jogo.

Quanto ao contrato, gente, o papel aceita tudo. Ou vocês acham que, quando a CPTM foi privatizada, constava no contrato que os trens iam quebrar todos os dias e a empresa ia deixar o povo a pé? Quando a Eletropaulo foi vendida, não estava no contrato que as pessoas do Centro da cidade iam ficar sem luz por uma semana. Isso não consta no contrato, gente. No contrato, só constam as boas intenções, mas, na prática, é a população quem sofre.

Nós, cada liderança comunitária daqui, temos grandes responsabilidades. Não só os Vereadores, não só o Rubinho Nunes, que é o Presidente da Comissão de Política Urbana. O Vereador Sidney Cruz, assim como o Presidente da Câmara, Vereador Milton Leite, têm responsabilidade na tragédia que vão fazer com a nossa cidade. Eu quero ver daqui a dois, três anos, eles mostrarem a cara. Quero ver isso acontecer, porque o plano de universalização do saneamento em São Paulo já está previsto para 2029, não tem nada de novo nisso.

Então, nós queremos uma Sabesp pública. Água é direito, água não é mercadoria e nós, lideranças, devemos ter responsabilidade com as nossas comunidades.

Eu sou líder comunitário e tenho esta responsabilidade. Se vocês não têm, problema é de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Tonhão. Próximo orador é o Sr. Jefferson Santana, do núcleo do PSOL, do M'Boi Mirim.

Sr. Jefferson, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. JEFFERSON SANTANA – Posso começar?

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Peço, por gentileza, silêncio para ouvirmos o munícipe.

Sr. Jefferson, com a palavra por três minutos.

O SR. JEFFERSON SANTANA – Obrigado. Bom dia a todas as pessoas presentes. Eu me chamo Jefferson Santana, sou professor da rede pública estadual, além disso sou escritor que nasceu no Jardim Ângela, que vive no Jardim Ângela e que trabalha no Jardim Ângela e eu posso dizer, por experiência própria, como usuário dos serviços públicos, todas as vezes que precisei usar um serviço público que foi privatizado esse serviço só piorou.

- Manifestação do público.

O SR. JEFFERSON SANTANA – Vou citar alguns exemplos. Em plena pandemia, quando várias famílias estavam desempregadas, a Enel cobrou taxas absurdas e não tinha ninguém para atender. Eu mesmo paguei uma conta de luz absurda.

O Metrô e a CPTM privatizados, porque eu que sou daqui utilizo o Metrô e CPTM. O que aconteceu com a Via "Calamidade" é absurdo, falhas recorrentes, eu estou vendo uma hora que vai trazer uma tragédia. Sabe por que isso acontece, gente? Porque o privatista, o grande empresário quando assume um serviço público, ele não está preocupado com a qualidade, ele está preocupado em encher o bolso dele, porque no papel é tudo bonitinho, tudo vai funcionar, na prática é o bolso dele cheio. (Palmas) Nós tivemos várias experiências de privatização que só pioraram os serviços públicos.

Para encerrar aqui, queria dizer que a população da cidade de São Paulo, a maioria é contra a privatização. O Datafolha colocou. (Palmas)

Digo mais, nobres Vereadores eleitos, vocês estão de passagem. Vai ter eleição agora, nós estamos de olho em tudo o que vocês estão fazendo. Vereador que aprovar a privatização da Sabesp, nós vamos gravar o nome, a foto, o partido e vamos compartilhar com amigos, familiares. Vocês não serão reeleitos, porque parlamentar tem que representar os interesses do povo e não os interesses dos privatistas que só querem encher o bolso com o nosso sofrimento.

Eu não quero lavar o cabelo com água de bosta e o privatista encher o bolso. Eu quero política pública. Eu não quero só emenda parlamentar, não, eu quero política pública definitiva para melhorar o atendimento da Sabesp. Vamos lutar pela melhoria da Sabesp e não pela privatização.

Obrigado. Não à privatização.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Sr. Jefferson. Próximo orador é o Márcio Vidal Marinho, professor e morador da região. Professor Márcio, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. MÁRCIO VIDAL MARINHO – Obrigado, Sr. Presidente. Bom dia a todas e a todos que estão presentes.

Nasci e cresci em toda essa região e morei muitos anos da minha vida no Chácara Bananal, lá no fundão do morro, dava aula na escola Honório Monteiro e depois voltava ao morro e muitas e muitas vezes e anos tinha que acordar 3:30, 4h para ir lá no pé da M'Boi Mirim para encaixar uma bomba para jogar água para o morro, por quê? Porque os Vereadores locais impediam que o asfalto subisse, só loteavam, loteavam a cada quatro anos a rua que seria asfaltada.

Lembro-me de participar de reuniões e ser impedido da minha rua subir o saneamento. Ninguém aqui tem escritura da casa de que mora. A gente brigava, a regularização dos nossos bairros ainda não aconteceu. Por que o Prefeito não regulariza nossas casas para que a água chegue com qualidade? Quero a regularização dos nossos bairros. Todos os bairros

aqui foram por ocupação, não se enganem. A gente quer a regularização, a gente quer a água qualificada e, claro, a gente tem que cobrar a Câmara Municipal porque se tem coisa errada, se a Sabesp não está cumprindo, por que a Câmara não está fiscalizando? Por que o prefeito não está cobrando? A gente tem que cobrar o Prefeito com o nome dele toda hora está: obras sem licitação, superfaturamento, ônibus, contratos com crime organizado. Não quero esse Prefeito em São Paulo. Não, não, não à privatização.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Próximo orador é o Sr. José André Araújo, que representa o MRFU. Sr. José, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. JOSÉ ANDRÉ ARAÚJO – Bom dia a todos e todas. Vou pedir um pouquinho de educação, gente, para escutar, porque eu escutei a todos. Ok?

Queria saudar primeiro o Presidente da Mesa e a pergunta que eu faço é a seguinte aos vereadores do PSOL: o que faz um militante do PSOL virar radicalmente da direita? É cooptação? É alguma coisa?

Outra coisa, emenda parlamentar muitas das vezes serve para cooptar a base do governo, por quê? Porque isso tira recursos da política pública.

Vamos lá, os diretores da Sabesp são indicados pelo Sr. Governador. Se a Sabesp, alguém acha que não está funcionando, é culpa do Governador, porque ele que indica. E, ninguém está falando em privatizar a Sabesp, mas ninguém fala em tirar o governador. Essa é a questão.

O FMSAI, que é um recurso vindo do contrato da Sabesp, os Vereadores de situação são omissos, porque o grande devedor inadimplente é a própria Prefeitura, que não paga as contas de águas, os equipamentos públicos, isso é descontado do fundo da FMSAI. Então, é bom que isso fique registrado, a ata de dezembro do FMSAI denuncia: 80 milhões de reais de dívida do município que foi descontado.

Outra situação, a questão não é só água, porque eu estou lá perto da Cantareira, a Cantareira que fornece boa parte da água de São Paulo. Por que não teve audiência pública na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 51

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 25 DE 55

zona Norte? Isso também é bastante importante se falar.

Outra questão, estão querendo criar um monopólio privado num direito fundamental, que é água. Vou falar outra situação contra a regularização fundiária. Os Vereadores de situação votaram quatro mil reais com Fundurb para regularização fundiária, então a questão é essa gente. Isso foi financiado através de emendas parlamentares. Esse troca-troca partidário que aconteceu nessa janela onde boa parte foi migrar para o MDB, por quê? Por conveniência. Muita gente que está aqui, que é bolsonarista, eu vou recordar: o Sr. Bolsonaro é um terrorista contra também a água, porque ele foi expulso do Exército por tentar um ato terrorista contra o fornecimento de água.

Então, Sr. Vereadores, vocês serão culpados do maior crime contra a população de São Paulo. É uma irresponsabilidade.

Para finalizar, eu desafio os Vereadores da situação, para apresentarem qualquer requerimento de fiscalização dos trabalhos da Sabesp, da diretoria da Sabesp.

Meu muito obrigado, eu agradeço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, por gentileza, agora o próximo orador é o Sr. André Silva, do movimento de favelas, o MM de São Paulo.

Sr. André Silva, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. ANDRÉ SILVA – Bom dia a todas e a todos.

Tem um velho ditado que eu aprendi, que é o seguinte: quem desdenha quer comprar. E a privatização é justamente o modelo desse ditado de quem desdenha quer comprar. Qual é o legado da privatização? Precarização, altas taxas, piora dos serviços. Não tem uma pesquisa, um dado que demonstre que qualquer privatização levou à melhora na qualidade dos serviços.

O próprio atual Prefeito está pedindo a quebra de contrato com a Enel, que foi privatizada. É uma contradição. Ao mesmo tempo...

- Manifestação do público.

O SR. ANDRÉ SILVA – Equivocado, companheiro, foi o Governo do PSDB que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 52

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 26 DE 55

privatizou a Eletropaulo em São Paulo.

Então, é bom a gente também saber um pouco de história para não falar mentira e *fake news*. Então, o que acontece? No atual momento, o próprio Prefeito que pede a quebra de contrato, graças a Deus que ele não será o próximo Prefeito, mas o legado que vai ser deixado para a nossa cidade por essa Câmara Municipal vai ser a precarização do serviço. Vai ser, inclusive, a quebra de contrato com a próxima cabrita que vai ser essa tal empresa, porque a Sabesp vai ser destruída.

A questão é até que ponto a cidade de São Paulo, a Câmara de Vereadores, não vai aprender com os erros. É só olhar para trás, para o nosso processo histórico de todos os processos de privatização. E o mais agravante, o Brasil, São Paulo, tem uma outra questão fundamental que é um dado histórico muito importante para todo mundo aqui ter isso em mente. A gente foi o último país, o último país do mundo a, pelo menos de maneira formal, decretar o fim da escravidão.

E tem uma questão fundamental que é muito importante, ligada ao racismo, e sabe qual é? Quem é a população que mais fica sem água e mais fica sem saneamento? É a população pobre, preta e periférica. Quando o meu filho fica doente, eu levo para o médico, eu não jogo fora. Se a Sabesp tem problema, nós temos que apoiar a Sabesp como empresa pública, uma empresa nossa, para que ela realmente possa atender todos os desejos da população. É uma empresa nossa, é uma empresa pública e nós temos que fortalecer.

E para concluir, por que eu disse com a questão do racismo? Tem um dado muito importante que diz respeito ao racismo ambiental. As mudanças climáticas afetam principalmente os pobres, os pretos, os periféricos. E isso é um dado de racismo ambiental. É por isso que a gente está aqui dizendo não à privatização. Privatização é morte, água é vida e é um direito nosso de sobrevivência.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado. Eu vou passar a palavra agora ao nobre Vereador Celso Giannazi, do PSOL. Qual a palavra, nobre Vereador?

O SR. CELSO GIANNAZI – Bom dia a todos, gostaria de cumprimentar a Mesa,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 53

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 27 DE 55

Maria Tereza, Débora, Presidente da Comissão, presidindo os trabalhos hoje, Vereador Sidney Cruz, minha colega Sílvia, as pessoas que estão nos acompanhando também de forma *on-line*, eu só vou dizer um pouquinho, porque o Professor Deputado Carlos Giannazi não pôde ficar porque tinha outro compromisso, mas dizer que nós, eu nasci, sou nascido aqui no Jardim Primavera e desde os anos 70, começo dos anos 70, nós nadamos na Represa Guarapiranga e na Represa Billings.

Então, nós conhecemos bem o território, do que nós estamos falando. Então, só para dizer, para explicar, porque se não fica um *fake news*, falam que a pessoa não conhece, não é daqui, então, só para dizer isso.

E dizer também, a gente está em uma audiência pública em um território importante e nós deveríamos ter, no mínimo, uma audiência pública por cada subdistrito da cidade de São Paulo, porque nós estamos falando da água. A água é um direito à vida, é um direito fundamental, consagrado na Constituição Federal. É disso que nós estamos falando. Então, se o Prefeito Ricardo Nunes, como foi dito aqui, a população, é um momento de a gente discutir, debater, se o Prefeito Ricardo Nunes tem coragem, ele teve coragem o ano passado, e foi mesmo, ele entregou a cidade de São Paulo, ele abriu mão da autonomia da cidade de São Paulo, aderindo as URAEs na cidade de São Paulo, do projeto privatista do Governador Tarcísio.

O Governador Tarcísio, se vocês estão acompanhando, está privatizando tudo, ele tem um martelo lá que vai privatizando tudo. Aqui anunciou, quem defende a privatização, ele está privatizando agora a Raposo Tavares, vai pagar pedágio. Se vocês concordam com pedágio, se vocês concordam com taxa, é essa a política do Governador Tarcísio. Vai acabar com os professores da rede, substituindo por inteligência artificial, e o Prefeito Ricardo Nunes está aderindo a isso. Agora, se o Prefeito Ricardo Nunes tem coragem, então, que realize um plebiscito na cidade de São Paulo, para ouvir a população, se ela quer ou não a privatização.

E, gente, muitas pessoas falaram aqui, e é verdade, tem a precarização, tem a dificuldade, a gente cobra a melhoria do serviço. Só que privatizar vai piorar o serviço, é o que nós já estamos acompanhando com a energia elétrica. Quem não viu o problema da energia

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 54

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 28 DE 55

elétrica na cidade de São Paulo, é um serviço privatizado no município de São Paulo, foi citado aqui. Outro serviço privatizado, que é o Serviço Funerário, que essa administração do Prefeito Ricardo Nunes privatizou. E o que nós já estamos assistindo?

Estamos assistindo tarifas mais altas, dificuldade das famílias de sepultarem os seus entes queridos. Eu não sei se vocês tiveram oportunidade de assistir na Rede Globo uma reportagem, uma família querendo sepultar, uma senhora querendo sepultar a sua mãe, teve que pagar cinco mil reais. E depois, não só isso, aumentou em 400% a tarifa de sepultamento na cidade de São Paulo. E para rezar uma missa, está lá gente, está nas redes sociais, quem não teve oportunidade, vai assistir, não sou eu que estou falando, Rede Globo. E aí, a família, no momento mais difícil da vida, que todos nós vamos passar, todos vocês vão passar, ela teve que pagar quinhentos, precisaria pagar quinhentos reais para celebrar uma missa de dez minutinhos para despedir do seu ente querido, fora a privatização dos serviços.

Então, o serviço privatizado leva à precarização, quem paga por isso é a população, e a população mais pobre da cidade de São Paulo, que acaba arcando com a privatização. Então, defender a privatização na cidade de São Paulo, no serviço que é essencial, gente, tem coisas que são essenciais, é política pública de Estado. A água é um bem natural, um direito humano fundamental, não dá para tratar a água como mercadoria da privatização, porque quem vai sofrer as consequências é a população. E não adianta, quando nós tivemos a privatização da energia elétrica, o discurso era o mesmo que é hoje, vai melhorar o serviço, vai diminuir a tarifa, essa ladainha a gente já conhece. A gente já conhece de cor e salteado.

Então, não dá para aceitar que as coisas sejam dessa forma. Por isso, a Bancada do PSOL e a Bancada do PT ingressaram com uma ação judicial pedindo que só se vote em segunda votação quando forem realizadas todas as audiências públicas na cidade de São Paulo. E a juíza, o Poder Judiciário decidiu, tenha todas as audiências públicas e tenha no projeto um estudo de impacto orçamentário, que o próprio Presidente da Câmara Municipal disse, está gravado, é só assistir, é preciso um estudo para ver se São Paulo ganha ou perde com isso. Sem esse estudo não dá para votar. E o Judiciário determinou que tenha todas as audiências públicas

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 29 DE 55

e o estudo de impacto orçamentário.

Então, privatização, não.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Quero aproveitar a fala do nobre Vereador Celso Giannazi, até mesmo para esclarecer a todos vocês e a todos que nos acompanham, a respeito desta ação que foi interposta pelo PT e pelo PSOL. De fato, a Juíza concedeu parcialmente a tutela antecipada, determinando que em segunda votação só poderá passar após a realização de todas as audiências públicas e apresentassem, e que o governo também apresente aí o impacto financeiro.

É importante mostrar, Vereador, que essa determinação já era a determinação do Presidente Milton Leite, e já é de praxe o projeto ser votado após o término das audiências públicas. Hoje nós estamos realizando a oitava audiência pública, estamos discutindo o tema Sabesp desde outubro de 2023, na Câmara Municipal. Eu fui Presidente de uma Comissão Especial de Estudos. O Regimento Interno determina duas audiências nos projetos, já estamos na oitava.

Com relação ao impacto financeiro, eu gostaria até de esclarecer também que já foi ontem, eu enviei um pedido ao Presidente da Casa, Milton Leite, para que o Executivo apresentasse esse impacto formalmente dentro do PL. O Presidente deferiu o pedido, encaminhou para o Executivo, e esse impacto, esses estudos sobre os impactos financeiros já se encontram nos autos do projeto de lei. Então, o que fez a juíza? Ela corroborou, ela reforçou o que nós já estávamos fazendo, ou seja, não mudou nada, o PL continua em curso, diferentemente do que foi publicado, que houve uma paralisação do PL.

Não houve paralisação, houve uma determinação para que esse PL só seja levado à votação após o encerramento das audiências que já estavam designadas. E o próximo... É para não abrir um debate aqui, só...

O SR. CELSO GIANNAZI – Só para dizer, com todo o respeito à posição do nosso Presidente Vereador Sidney Cruz, sim, só que não dá para aceitar que nesse projeto tem uma planilha Excel que o Governo coloque dentro do projeto, não. É um estudo de uma instituição

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 30 DE 55

séria, comprovada aqui no estado de São Paulo, que faça um estudo que apresente dentro do projeto os impactos orçamentários.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Só aproveitando para finalizar esse tema e esclarecer, a cidade de São Paulo é a cidade que tem o melhor corpo técnico do nosso país. Eu estou dizendo com relação tanto ao município, e está aqui o nobre Vereador Celso Giannazi, que fez parte do quadro, o senhor é procurador, não é isso? Auditor, é auditor. Me estranha a gente pedir algo se existe aí um corpo técnico que todos defendem, todos sabem da capacidade desse corpo. Então, esses estudos técnicos financeiros já foram apresentados e lá não é na tela, é no papel, como exige a lei.

Próximo orador, Alciete Araujo da Silva, que representa MRFU. Com a palavra, Alciete, por três minutos.

A SRA. ALCIETE ARAUJO DA SILVA – Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Já terminou a inscrição, faz tempo. Lá atrás.

A SRA. ALCIETE ARAUJO DA SILVA – Eu fico assim vendo essas discussões e eu fico pensando, como é incrível a forma como o Poder Público, como se decidem as coisas. Eu acho que para realmente ser feita a vontade da maioria, se deveria ter um plebiscito e o povo decidir. Eu nunca vou entender a forma de a gente não conseguir perceber isso. A gente está sempre com moeda de troca, de manobra. Então, olha só. Não, quem deve...

- Manifestação do público.

A SRA. ALCIETE ARAUJO DA SILVA – Moço, escute só, escute só. Nós não vamos brigar aqui. A gente não vai brigar, sabe por quê? Porque eu estou do mesmo lado que tu. Agora, eu vou te dizer uma coisa aqui, ó. Eu vou te dizer uma coisa aqui.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, eu peço silêncio por enquanto.

A SRA. ALCIETE ARAUJO DA SILVA – Seria muito interessante se a gente pudesse... Porque para mim escolher a Vereadora Silva como é a minha Vereadora, eu vou lá na urna e voto nela. Eu acho que para escolher se a gente quer a privatização ou não, eu também teria que ter o direito. Eu, como povo, que vou usar a água e vou pagar por ela, eu deveria ter

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 357

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 31 DE 55

um plebiscito e eu ir lá e votar se eu quero ou não. E que vença a maioria, assim como tem um Prefeito, como tem um Governador, como tem um Presidente eleito pelo povo. Eu acho que a minha água deveria também ser escolhida por mim, se eu quero ou não privatizar.

E quando vocês dizem que não tem água, eu entendo o que é não ter água. Sabe por quê? Quando você diz que lava o seu cabelo com bosta, eu bebi água de rato em estado de decomposição. Mas eu fui para a Justiça e obriguei a Sabesp a me dar água limpa, meu irmão. Então, vamos lutar. Vocês não estão lutando por aquilo de que vocês precisam, meu amor. Porque se você lutar, você vai ter água limpa, se você lutar, vai parar de beber água de bosta. Então, vamos aprender a lutar. É real.

Agora, vocês querem se iludir, se iludam. A privatização só vai piorar a situação de quem mora nas periferias dessa cidade. Só vai piorar, quer se iludir, se iluda. Eu sou contra. E pode ter certeza de uma coisa, tudo aquilo que vai tirar o que é nosso, eu nunca vou entender a lógica dessa coisa. Eu nunca vou entender, Vereadores. Porque eu moro em uma periferia onde, para ter água, eu tive que ir à Justiça e obrigar a um direito que é meu: ter água.

Outra coisa, para eu ter saneamento básico não é privatização no saneamento básico, é política pública. É política pública.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Concluindo, dona Alciete, por gentileza.

A SRA. ALCIETE ARAUJO DA SILVA – Água é direito. Se a Sabesp não está te dando água, obrigue ela, nem que seja na Justiça a te dar, porque é direito eu ter água limpa e potável nas minhas torneiras. Então, vamos fazer um plebiscito. Vamos brigar para que o povo decida se quer ou não quer a privatização. E muito obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Próximo orador é a dona Angeli Franco Nobre, da CPMU. Quero aqui registrar a presença do amigo Geraldo, do M'Boi Mirim, com a palavra dona Angeli, por três minutos.

A SRA. ANGELI FRANCO NOBRE – Bom dia, Mesa. Bom dia, essa plateia maravilhosa que está aqui reivindicando os seus direitos. Hoje, como conselheira do CPMU, estamos ali representando a macrorregião sul, onde é uma vergonha a gente pegar e...

- Manifestação do público.

A SRA. ANGELI FRANCO NOBRE – Eu moro na região do Grajaú, representa a macrorregião sul, aqui nesses municípios. Parelheiros, de lá para cá, M'Boi Mirim, Diadema. E, assim, são os bairros mais sofrendores dessa região. Onde temos 130 mil bairros aqui, 130, com uma deficiência que nem todos têm saneamento básico. Onde vários bairros ficam, a Deus dará, onde não entra o saneamento básico. Podemos hoje aqui reivindicar não privatizar. Só que é uma luta que nós temos que brigar na Justiça. Porque o Governador está aí, ele não vai parar com isso. Lutamos aqui para não privatizar. Só que, diante de várias comunidades, 130 bairros na nossa macrorregião, com a deficiência de moradores que vivem dentro de fossas sépticas, a gente não vai ter qualidade de vida se a gente não lutar, se a gente não brigar.

Concordo com a dona Alciete, em que a gente pode ter, sim, um plebiscito para que a gente decida, Vereadores, para que a gente decida como que a gente quer o nosso direito a saneamento básico. Porque nós temos o direito, dentro de uma Constituição, de reivindicar os nossos direitos. E vocês têm que lutar junto com esse povo, junto conosco.

Hoje nós falamos aqui da nossa macrorregião, imagina a leste, a oeste. Então, são muitos bairros sem saneamento básico aqui na nossa região. Precisamos fazer esse mapeamento, ponta a ponta, lote a lote, casa a casa, ver como que está a qualidade de vida desse povo. É um povo que não consegue pisar na sua calçada porque tem uma fossa séptica que polui o meio ambiente. E o saneamento básico, mal eles têm água para beber, chegando de uma forma que está ali por um trabalho social.

Trabalho social esse que não está, com todos os moradores, sendo beneficiado. Porque eu posso ter, só que você não pode ter. Você está do lado da mesma casa e você não pode ter. Porque não pode ter uma extensão de rede, uma Sabesp que já vem atendendo esse município e não vem dando qualidade de vida ao mais pobre? Porque o mais rico tem a qualidade de vida. O mais pobre... estamos aqui na zona Sul, nessas macrorregiões, nessas beiras que vocês estão falando que estão podres. Então, somos nós que estamos sofrendo. Essa Casa, hoje, tem que levar a reivindicação para atender o mais pobre nessa região.

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 33 DE 55

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Concluindo, Dona Angeli, por gentileza.

A SRA. ANGELI FRANCO NOBRE – Obrigada a todos e não a privatização.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado pela participação. Próximo orador é o Sr. Ivanildo França. Ivan, da Zona Leste, lá de Cangaíba. Sr. Ivan, o senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. IVANILDO FRANÇA – Bom dia a todos. Meu respeito às lideranças, aos moradores da região. Eu fui muito bem acolhido quando cheguei aqui. Eu sou do bairro do Cangaíba, região da Penha. E a questão é a seguinte, eu vim aqui porque eu estive na Câmara Municipal, onde eu sou muito bem recebido lá, por todos. E eu protocolei uma ouvidoria com relação ao porquê de a zona Leste ter sido esquecida. Porque houve uma audiência do estado na Secretaria de Pessoa com Deficiência. Eu estive presente e cobrei a Secretária Natália Resende, dessa situação. E o povo da zona Leste não foi ouvido. Mooca, Penha, Hermelino, Vila Cisner, São Miguel. A minha família mora em Hermelino Matarazzo. Tenho parente em Jacuí. O fundão da zona Leste, Fazenda da Juta, São Mateus, Dr. Sidney tem representante lá. Entendeu? Então é o seguinte: a gente não foi ouvido. Eu vou contradizer o que o nobre Vereador falou aqui. Cadê as audiências na zona Leste?

O povo da zona Leste precisa ser ouvido. Precisa. Pelo amor de Deus. Zona Leste somos nós. Eu vim aqui, eu saí às cinco horas da manhã para estar aqui. Entendeu? Não estou falando por mim. O povo da zona Leste trabalha, como vocês trabalham. Tiveram audiências aqui que coincidiram com o meu trabalho e os trabalhos de outras pessoas que moram lá.

O art. 2º fala da tarifa social, que eu espero que permaneça. E tem um inciso do art. 2º que fala de um comitê, que é Governo do Estado e Prefeitura, e inclui a sociedade civil, ou o Cades, sei lá, do município, porque temos conselheiros competentes na zona Leste.

Aqui, teve um que falou, e que pode falar, com propriedade.

Por favor, precisamos ser ouvidos.

Para encerrar: em março de 2015, foi inaugurado o Parque Sabesp Cangaíba.

Aí é uma denúncia minha: esse Parque Sabesp está abandonado. Avenida Cangaíba, 4200. Tinha o projeto social Meninos da Caixa D'Água. Tem próximo lá a Comunidade Caixa d'Água.

Gente, o Parque Sabesp Mooca é top; o Parque Sabesp Cangaíba está abandonado.

Por que será? Por que está perto da Comunidade Caixa D'Água, na qual o líder comunitário, o Valtinho, luta lá?

A unidade reguladora de São Miguel é intransigente: tiraram a grama sintética da quadra sem avisar, fazer reunião ou ata. Fica essa denúncia registrada nos Anais da Câmara.

A Sabesp é omissa. Rua Edimburgo, no Cangaíba. A Sabesp somente asfaltou um trecho, o outro ficou. Eu tenho foto. Então, por gentileza, eu peço que a Sabesp escute a população da Zona Leste. O bairro do Cangaíba é um bairro periférico.

Foram gastos cinco milhões e meio no Parque Sabesp, Dr. Sidney. Não falta água lá depois da inauguração desse parque; mas queremos uma resposta.

Audiência na zona Leste já!

Bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Ivanildo França.

Agora é o Sr. José Geraldo Araújo, do Fórum Viva Fundão.

O SR. JOSÉ GERALDO ARAÚJO – Bom dia, pessoal. (Silêncio)

Bom dia, pessoal!

- Manifestação do público.

O SR. JOSÉ GERALDO ARAÚJO – Eu sei que os ânimos estão exaltados, mas, minimamente, devemos tratar as pessoas com o devido respeito.

Eu inicio a minha fala dizendo quer, no meu entendimento, o princípio básico da democracia é que prevaleça a opinião da maioria; mas, sendo possível, incorporando as minorias. E o que vemos é que a Câmara Municipal determinou um processo para a adesão, a privatização da Sabesp, que, no nosso entendimento, não é um processo democrático. (Palmas)

Nós entendemos que, se houvesse audiências públicas nas 32 subprefeituras da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 361

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 35 DE 55

cidade de São Paulo, onde as lideranças tivessem o direito de manifestar o seu pensamento, aquilo a ser feito, seja privatizar ou não, quem for voto vencido, se esse for o entendimento, vai respeitar que foi uma decisão da maioria da cidade. Agora, o que nós vemos é que a Câmara Municipal determinou que vai ter apenas oito audiências públicas, que entendemos que serão insuficientes para atender uma cidade do tamanho de São Paulo, com 12 milhões de habitantes.

Nós entendemos que as audiências públicas devem ser estendidas nas 32 regiões da cidade, para que as pessoas sejam ouvidas. E que não seja preciso gritar. Aqui é um debate de ideias, a divergência é no campo da ideia. Eu sou contra a privatização, e respeito o seu direito de ser a favor. Não precisa gritar, sair no soco, porque, no final, o povo vai sofrer as consequências, para o bem ou para o mal.

Vejam bem, se eu quisesse dar o exemplo do Cedae, lá do Rio de Janeiro, que privatizou, e a tarifa é 70% mais cara do que a tarifa da Sabesp, o nível de reclamação subiu 500%. Nós podemos usar esse exemplo. Mas podemos usar um exemplo mais próximo de nós. E quem de nós não viveu a escuridão uns dias atrás por conta da privatização da Eletropaulo? A Enel encareceu as tarifas, e precarizou os serviços. E todos vocês viram e viveram isso.

Muito se falou da questão da universalização do serviço de saneamento da cidade de São Paulo. Mas nós sabemos que tem vários bairros da periferia da cidade onde a Sabesp ainda não entrou com saneamento por conta de que tem leis municipais e estaduais que proíbem essa ação. Ou será que, se privatizar, e quem vencer a concessão for amiguinho...

- Manifestação do público.

O SR. JOSÉ GERALDO ARAÚJO – Gente, por favor, eu quero concluir; e não quero gritar.

Será que no processo de privatização, se quem for contemplado forem os amiguinhos do Prefeito ou do Governador, aí eles vão mudar a lei? É isso? Eu queria entender. Porque, se eles querem a universalização do serviço...

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Concluindo, por gentileza.

O SR. JOSÉ GERALDO ARAÚJO – Poderiam mudar a lei para a Sabesp poder

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 362

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 36 DE 55

universalizar agora, e não depois. Então, gente, é um debate de ideias, mas nós queremos propor que sejam feitas essas audiências públicas nas 32 subprefeituras.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Concluindo, Geraldo, por gentileza.

O SR. JOSÉ GERALDO ARAÚJO – E que seja feito um plebiscito para ouvir a população.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado.

O próximo orador é o Sr. José Nildo de Souza, munícipe, por três minutos.

O SR. JOSÉ NILDO DE SOUZA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa.

Amados, essa reunião é muito importante para toda a comunidade, porque é onde nós perguntamos aos nossos Vereadores sobre a realidade depois dessa venda. Não é, Vereador?

A possibilidade, hoje, de o líder comunitário poder brigar pelos direitos dos nossos moradores, justamente como aconteceu com o problema da Enel... Só que hoje sabemos que a Sabesp já foi vendida. Tudo bem. Vamos lutar verdadeiramente para que permaneça nesse contexto da privatização.

Por que, gente? Vocês sabem que, a cada dia, se cria uma comunidade, que vai querer água limpa. E se não houver a parceria, hoje, entre Sabesp e Prefeitura, é o que acontece: nós pagamos a nossa rede de esgoto, e, verdadeiramente, ela retorna para onde? Para dentro da represa. É aí onde nós, munícipes, começamos a brigar pelo quê? Pelo direito de que essa água seja tratada, porque não adianta nós pagarmos uma água de esgoto, verdadeiramente, e estar tomando ela. Essa é a responsabilidade. (Palmas)

Sei que cada um de nós deve lutar pela sua comunidade. Se realmente nós queremos, nada de partidários, meus amados, porque outubro está aí, vai vir a política. Examinem verdadeiramente o que querem; se não, se não tivermos alguém para fiscalizar, então nós acabamos nos prejudicando.

Amém?

Vamos privatizar. Vamos cuidar da nossa água. Vamos cuidar dos nossos bairros.

Como líder comunitário, muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. José Nildo, pela contribuição.

O próximo orador é o Sr. Alex Albuquerque, do Observatório de Saúde Municipal.

Sr. Alex, V.Sa. tem a palavra por três minutos.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Primeiro, bom dia a todos os presentes.

Esse espaço maravilhoso é onde acontece a democracia. Um dos pontos da democracia é aqui.

- Manifestação do público.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – E, além disso, eu queria agradecer ao Presidente da Câmara, Milton Leite, por esse espaço de democracia. (Palmas)

- Manifestação do público.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Agradecer a esta Mesa, na pessoa do Vereador Sidney Cruz, que está fazendo uma ótima condução desta audiência pública, onde todos nós temos voz, como população e moradores da região. Muito obrigado.

E também agradecer à subprefeitura, parceira das comunidades da nossa região, através do nosso Subprefeito João Paulo e do nosso chefe de gabinete, o Silvinho Ricardo. Não poderíamos deixar de falar sobre isso.

E, rapidamente, neste espaço, que é um CEU acolhedor, o CEU Guarapiranga, agora com a nossa grande gestora Débora Hipólito.

Muito obrigado por esse espaço, Débora.

A chave deste espaço é acolhimento de todo mundo da população.

Agora vamos, rapidamente, ao ponto que eu quero chegar, que é sobre o contrato novo da Sabesp.

Olhem só como é engraçado.

A situação que estamos discutindo não é a privatização da Sabesp ou não, porque isso aí já aconteceu na Assembleia Legislativa...

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 38 DE 55

- Manifestação do público.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Através daquele projeto de lei, em dezembro, que já foi sancionado. Tá certo? Mas como algumas pessoas são da oposição, alguns deputados... Eu até me esqueci do nome daquele deputado estadual que esteve aqui agora há pouco. Eles perdem a pauta lá, e trazem uma pauta para cá, para colocar lideranças contra lideranças – lideranças comunitárias contra lideranças comunitárias –, porque todo líder comunitário está trabalhando em prol da sua população. Aí vem aqui falar que quem votar contra é a favor.

Não, pare com isso. Então, este deputado precisa aprender um pouco o que é o direito à democracia. Tá certo?

Agora, entrando na pauta.

Todo mundo falou sobre o esgoto que nós temos caindo na nossa represa – o cheiro ruim, aquela comporta que abre e fecha e um montão de detritos ruins.

Olha, eu não vou nem falar o que vai lá. Eu vou dar só a primeira letra do que vai para dentro da nossa represa. Desculpa, bosta. E a gente toma água ali, nós nadamos naquela represa. Então, olha só, pessoal: a coisa é muito grave. Nós estamos aqui para defender a qualidade do atendimento desta empresa que virá agora, está certo? Através dessa privatização que já foi feita lá na Assembleia pelo Estado, já foi realizada. Nós vamos decidindo e estamos perdendo um momento importante para trazer um melhor contrato, do qual já vimos, através do Vereador, que já foi assegurada tarifa social, foi assegurada a qualidade da água, melhoria das condições financeiras, está certo?

- Manifestação do público.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Então, pessoal, vamos ser ateu, que interessa. É o novo contrato da Sabesp. Não estamos aqui discutindo se vai se privatizar ou não.

Outra coisa, para finalizar, uma das nossas razões da privatização da Sabesp está aqui, viu, Vereador? (Palmas) Um copo de água, sabe por quê? Não, deixa eu finalizar. Essa é uma das razões, porque aqui tem a água limpa, que nós tomamos, está dentro do copo, não está na nossa torneira.

E, talvez, os sindicatos que estão aqui estão na sua representação, das empresas privadas, que estão aqui querendo vender e lucrar. (Palmas)

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, Sr. Alex.

Próximo orador é o Sr. Ronan Alexandrino Oliveira, do Parque do Lago.

Eu gostaria aqui de registrar a presença do Chefe de Gabinete da Presidência da Câmara Municipal do Vereador Milton Leite, Sr. Alex Brás; a presença, também, da Subprefeitura de M'Boi Mirim, representada pelo nosso amigo Silvio Ricardo, Silvinho. (Palmas)

Com a palavra o Sr. Alex Albuquerque, por três minutos.

O SR. RONAN ALEXANDRINO OLIVEIRA – Bom dia a todos e a todas. Bom dia, mesa.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Só retificando, desculpa, eu devolvo o tempo do senhor. É o Sr. Ronan Alexandrino Oliveira, do Parque do Lago. Com a palavra por três minutos a partir de agora.

O SR. RONAN ALEXANDRINO OLIVEIRA – Isso.

Sou morador do bairro há 59 anos, então eu acompanho junto com as lideranças do nosso bairro, fui conselheiro gestor da nossa UBS e tudo que acontece aqui nessa região eu estou a par porque eu acompanho.

Agora, eu lamento que aquele deputadozinho tenha saído. (Palmas) Ele foi embora para não ouvir a verdade. Eu gostaria de convidá-lo a andar com a gente nas margens da represa Guarapiranga, para ele ver a merda que está aquilo ali, é merda mesmo. (Palmas)

Você entendeu? Eu gostaria muito que ele estivesse aqui para me fazer esse convite a ele. E uma das pessoas que ainda fazem alguma coisa para os nossos bairros é essa família Milton Leite. (Palmas)

Eu não devo nada a eles. Eu não devo nada a eles porque eu não tenho amizade com nenhum deles, mas eu acompanho o que acontece.

Agora eu quero saber, eu gostaria de saber por que que a esquerda gosta tanto de

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 40 DE 55

empresa. Eles gostam tanto de empresa porque olhe o exemplo nós tivemos na Petrobras. Foram saqueadas, entenderam? Por isso que eles gostam tanto de cuidar de empresa para montar cabide de emprego e saquear, entenderam?

É o mito! Brasil acima de tudo! Deus acima de todos! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Ronald.

Próximo e penúltimo orador é o Sr. André Luiz da Associação Miami Paulista.

Sr. André Luiz, V.Sa. tem a palavra por três minutos.

O SR. ANDRÉ LUIZ – Boa noite a todos e a todas. Saúdo a Mesa também.

Eu acredito que quem mora na zona Sul conhece muito bem o que acontece. Eu me criei na zona Sul. Então, eu me criei vendo várias entrevistas, documentários aí do Isaac, do Doc Fundão e várias coisas mais. No entanto, dentro da periferia, a gente pelas mazelas, pelas coisas que ocorrem, pela ocupação - deixo bem claro que a zona Sul é feita de ocupação prioritariamente. Então, assim, martelar ocupação não dá porque também eu sou fruto de ocupação, então não dá.

No entanto, quando eu precisei de ajuda, eu recorri à Subprefeitura. Entendeu? (Palmas) Então, eu entendo a Oposição no sentido do quê? De esquerda, que eles lutam pelo direito, mas esses Vereadores que vêm aqui, muitas vezes, tacar pedra, será que eles estão aqui? Não estão.

E, aí, o que acontece? O pessoal taca pedra no Milton e em várias pessoas, só que é na porta deles que eu bato. Eu não vejo esses outros Vereadores por aqui. Gosto do pessoal do PSOL, bacana, uma pauta boa, mas eles não estão aqui. Quem está aqui é outro pessoal.

Então, a privatização é importante, porque vai dizer a gente. Então, assim, não pode ser uma imposição, tem que ser conversado.

Será que o Prefeito de São Paulo está com um projeto bom? Ele foi eleito, o direito é dele, mas ele tem que provar para todos os munícipes que o projeto é bom. Então, ele trazer essa conversa dentro dos territórios, eu acho que é muito importante, já está dizendo; ele já está comprovando o meio dele democrático, a forma dele de trazer.

Agora, se a gente tem Oposição à privatização, a gente tem que mostrar, mas, também, eles têm que mostrar os pontos positivos, como o Vereador Sidney, está apresentando.

Então, se a privatização for melhor, vamos para cima. Se ela demonstrar que vai ser pior, aí não tem como. Porque eu não vou dar um tiro no meu pé. Vamos discutir, sim, a privatização.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. André Luiz.

O último orador é o Sr. Joel Oliveira. V.Sa. tem a palavra por três minutos.

O SR. JOEL OLIVEIRA – Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar a mesa, na pessoa do Vereador Celso de Giannazi, da Vereadora Silvia, que está presente em todas as discussões, todas as audiências e dizer para vocês que essa questão da Sabesp, quando a gente bate na Sabesp, a gente precisa tomar muito cuidado, porque quando você bate na Sabesp, você está batendo no Governador que você elegeu.

Dizer que a esquerda jamais governou o Estado de São Paulo, e a Sabesp sempre foi governada pelo estado de São Paulo. Se a Sabesp tem alguns problemas, esses problemas teriam que ser resolvidos pelo governo do estado de São Paulo. E a Sabesp e seus funcionários prestam ótimo serviço para todo o estado. São 375 municípios.

- Manifestação do público.

O SR. JOEL OLIVEIRA – A falta de educação é muito grande.

Outra coisa: quero ao Celso Giannazi, o Vereador, que eu também sou aqui da região. Cresci no Jardim Cliper, ao lado do Jardim Primavera; estudei no Afrânio, que é lá no Rio Bonito que conheço bem também; joguei bola no Beira Rio, no campo do Beira Rio, e nadei muito na represa do Guarapiranga.

- Manifestação do público.

O SR. JOEL OLIVEIRA – Outra coisa: exatamente, vou falar sobre isso.

Hoje eu não nado lá. Sabe por que eu não nado lá? Porque quem tinha que fazer

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 368

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 42 DE 55

aquilo lá, quem tinha que cuidar daquilo é a Prefeitura e o Governo do Estado, não é a Sabesp.

É a Prefeitura e o Governo do Estado, cuidando da limpeza do Guarapiranga.

Sobre a Sabesp, é o que foi dito aqui: a maior forma de democracia é através do plebiscito.

Não foi feito o plebiscito. Foi feito um plebiscito pelas entidades onde 98% da população é contra a privatização. Pesquisa recente feita no município de São Paulo, 63% são contra a privatização.

Portanto, vamos ser democráticos e vamos fazer esse plebiscito. (Palmas)

O povo precisa saber que a gente está a favor de uma empresa pública de qualidade.

Hoje, se o Governador fosse outro, a gente estava discutindo, era investimento no saneamento. Não era essa forma de privatização que não deu certo no Rio de Janeiro, não deu certo mundo afora e a gente está aqui para dizer isso. (Vaias)

Outra coisa, para estar finalizando, dizer que uma pessoa que me antecedeu veio fazer propaganda da água comprada aqui.

O SR. PRESIDENTE (SIDNEY Cruz) - Finalizando, por gentileza.

O SR. JOEL OLIVEIRA - Uma garrafinha dessa hoje custa 5 reais. Ao contrário, mil litros da água da Sabesp custam R\$2,50, são mil litros por meia garrafinha. Não à privatização! A Sabesp é do povo brasileiro, a Sabesp é do Estado de São Paulo. Vamos a favor do povo de São Paulo!

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Antes de passar a palavra para a Vereadora Silvia, gostaria de convidar o Silvinho, convido o representante Silvinho para compor a Mesa.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, eu vou pedir, Silvinho, por gentileza, venha para compor a Mesa?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Eu quero pedir...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Eu preciso, eu preciso que os senhores, por gentileza...

Eu vou passar a palavra para a nobre Vereadora Silvia da Bancada Feminista, do PSOL. Em seguida, passo a palavra para V.SA. o Sr. Silvinho, se quiser se manifestar em nome da subprefeitura também, tudo bem?

Tem a palavra a nobre Vereadora.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Bom dia, ainda é antes do meio-dia, então bom dia a todas e todos. Queria cumprimentar os meus colegas Vereadores, Vereador Sidney Cruz, Vereador Celso Giannazi, a gestora do CEU, agradecer o espaço; o representante do Subprefeito; a representante da SEHAB; o Silvinho representando de vocês.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Eu gostaria de começar falando que todas as pessoas que falaram aqui, todas, independente se a favor ou contra a privatização, querem o quê? Querem água potável de qualidade, querem uma taxa barata, querem não ficar perto de uma represa com lodo, com cocô, com cheiro ruim. Então, nisso, todo mundo quer a mesma coisa, certo? (Pausa)

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Eu queria pedir, Presidente, que eu não fosse interrompida. Lá na Câmara Municipal, o Presidente Milton Leite, e muita gente aqui gosta dele, lá na Câmara Municipal quando os Vereadores falam...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Eu quero pedir, eu quero só um minuto, Vereadora, por gentileza.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Lá na Câmara Municipal, o Presidente da Câmara garante a palavra para todos os Vereadores e Vereadoras. Então, ele sempre fala o seguinte: quando o Vereador está falando, vamos respeitar. Depois que o Vereador terminar de falar, vocês aplaudem, gritam, certo?

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 44 DE 55

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Eu gostaria de, só um minuto, Vereadora, por gentileza.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então, toda vez que eu for interrompida, eu vou parar, fazer como a gente faz na Câmara, está certo?

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Só um minuto, eu gostaria, eu defendo o que a Vereadora falou, eu acho que quando tem um orador, Vereador ou munícipe, tem de ser ouvido. Infelizmente, não foi o que aconteceu em Parelheiros, mas aqui, tenho certeza, eu não ouvi V.Exa. fazer defesa ferrenha em Parelheiros, mas aqui, tenho certeza, que a senhora vai ter o direito de fala. Então, eu peço, por gentileza, silêncio para ouvirmos a manifestação da Vereadora Sílvia da Bancada Feminista. Silêncio, por gentileza.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Obrigada, Presidente.

Então, assim, isso é uma coisa que todos nós queremos, independentemente de ser a favor ou contra à privatização. O que nós precisamos ver são os fatos, e em relação aos fatos, não há dúvida. O que eu escutei do Secretário Chucre, numa das audiências públicas, é que nas áreas de mananciais, que aqui é o caso, como também em Parelheiros, existe uma legislação estadual que não permite que a Sabesp faça coleta e o tratamento de esgoto. Então, esse é um problema da legislação estadual, não é um problema que a Sabesp não esteja querendo fazer, é que a Sabesp não pode fazer.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Olha, gente, foi o Secretário, o Secretário do Ricardo Nunes que falou, não sou eu.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então...

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, por gentileza, silêncio no momento da fala da Vereadora, por gentileza.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então, gente, qual é a questão?

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 45 DE 55

Porque se fosse um problema da Sabesp seria também um problema do Governo. Quem lembra do nome do Governo anterior? Qual era o nome do Governo anterior? Lembra, lembra, lembra? Rodrigo Garcia! Esse é o nome do Governo anterior. Será que o Rodrigo Garcia não fez o que deveria ter sido feito? Será que a culpa então foi dele? A culpa é do Rodrigo Garcia que não fez a Sabesp fazer a coleta e o tratamento de esgoto? E é por isso que hoje a gente tem lodo, a gente tem lodo e cocô na represa, e o Rodrigo Garcia é o culpado? Porque ele era o Governo.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – É de antes? Ele ficou quatro anos lá e não resolveu o problema? Gente, vejam só, vejam só, o problema, o problema...

Eu poderia vir e ser leviana com vocês e falar: não, a culpa é do Governador anterior. Mas o problema é que a legislação não permite que a Sabesp faça isso, porque são áreas de mananciais. Infelizmente, temos ocupações irregulares, e as pessoas que ocupam não têm culpa. Por quê? Não têm casa para morar, temos 400 mil moradias faltando na cidade de São Paulo. Então nós temos ocupações em lugares não-permitidos que impedem que a Sabesp faça exatamente a coleta e o tratamento de esgoto. E nós queremos resolver esse problema, todo mundo quer resolver esse problema. O problema é: como é que nós vamos resolver? Nós achamos...

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Que bom que o senhor tem uma casa para morar. Que bom, que bom, mas nem todo mundo conseguiu comprar, muita gente teve que ocupar. Eu tenho certeza de que aqui muita gente ocupou, e as pessoas que ocupam têm de ser respeitadas. Muitas vezes ela nem sabe que aquele lugar que ela ocupou é área de manancial, que depois ela não vai poder, inclusive, ter regularização fundiária.

Então nós temos problemas, e não é problema de quem defende “A” ou quem defende “B”, o problema é mais complexo de se resolver. A questão é, será que com a privatização vai ser resolvido? E aí? Tem gente que fala assim: eu não quero nem saber, eu sou a favor; eu não quero nem saber, eu sou contra. Será que é por aí que vamos resolver, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 872

REUNIÃO: **20635** DATA: **27/04/2024** FL: **46** DE 55

acharemos a melhor solução? Vejam bem, todos os dados dizem que onde privatizou, a qualidade da água piorou e a conta subiu. É algo para se pensar? Olha só, a tarifa social aqui em São Paulo é uma das mais baixas do Brasil, 22,38. no Rio de Janeiro, 47,30; em Manaus, 49,98; em Campo Grande, 63,47.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Olha só, vocês estão assistindo muito vídeo do Rubinho, hein? Vocês estão assistindo muito vídeo do Rubinho...

Mas vejam só, talvez, hoje, eu não convencerei vocês, mas, mas...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, pessoal, eu gostaria de pedir silêncio a todos para que a Vereadora possa terminar a sua fala.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Mas esse debate, gente...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, eu gostaria de pedir silêncio para que a Vereadora possa se expressar.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Eu acho que estou respeitando vocês, estou respeitando todo mundo, certo? Vamos nos respeitar, certo?

Então veja bem, tem gente que não adianta, o que eu vier a falar, os argumentos porque a pessoa já está convicta que tem de privatizar.

- Manifestação do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então, Presidente, assim fica difícil.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, por gentileza, eu gostaria de pedir, nós estamos, nós estamos caminhando, nós estamos caminhando para os finalmentes e eu gostaria, por gentileza, de pedir silêncio para que a Vereadora possa dar continuidade à sua fala. Muito obrigado.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Então, gente, muitas pessoas que eu conheço, quando teve a privatização da Eletropaulo, falavam a mesma coisa. Falavam o quê?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 873

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 47 DE 55

“Não, tem que privatizar mesmo, porque vai melhorar, porque a gente vai ter energia barata, porque a gente...” Então, gente, olha só o que aconteceu com a Enel. Nós precisamos desse exemplo, das coisas que foram privatizadas, para ver se realmente houve uma melhora. E, vamos ser honestos com a gente mesma, não melhorou. O serviço da Enel hoje, você liga lá: “Enel, estou com um problema aqui, está faltando luz”. Sabe o que eles respondem? “Vou ver para a senhora”, fica lá o telefone, não sei quantas horas, não resolvem. O presidente da Enel disse que não vai indenizar ninguém que teve prejuízo por falta de luz. Nós ficamos uma semana sem energia, gente. Já imaginou ficar sem luz e sem água? Então minha tarefa aqui não é convencer quem já está convencido, minha tarefa aqui é colocar os argumentos, certo?

E por último, Presidente, eu queria só dizer o seguinte: assim como teve audiência pública aqui na zona Sul, que é muito bom, que a gente tem que ouvir todo mundo, ouvir quem é contra, ouvir quem é a favor, mas o companheiro ali tem razão, não teve audiência pública na zona Leste, não teve audiência pública na zona Norte, não teve audiência pública na zona Oeste. Então, assim como é muito bom ouvir vocês aqui da Guarapiranga, nós também temos que ouvir das outras regiões. Então está faltando escuta, nós precisamos de mais audiências públicas. Eu acho, inclusive, que o Presidente da Câmara vai ser sensível a essa questão e vai marcar mais audiências públicas, porque a gente precisa ouvir a população. O certo era a gente, sim, ter um plebiscito, porque aí não teria dúvida, aí seria voto na urna. Quando a gente fica em dúvida, a gente tem que ter o quê? Certeza. Aí a gente tem que ter o voto na urna.

Então, Presidente, eu só queria dizer que essa semana é uma semana decisiva para a gente lá na Câmara, certo? E a gente vai também ter que ouvir todas as partes. Pelas pesquisas, 61% da população é contra a privatização. (Palmas) Se vocês têm dúvida, se vocês têm dúvida da pesquisa, vamos fazer o plebiscito. Aí a gente vai ter certeza, está bom?

Então é isso. Obrigada, Presidente. Continuo contra a privatização da Sabesp. Valeu.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Vereadora.

Eu passo a palavra... Eu gostaria de pedir silêncio a todos, por gentileza. Eu passo a

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 48 DE 55

palavra para a Secretária Executiva da Sehab, a Maria Teresa.

A SRA. MARIA TERESA – Gente, bom dia...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, pessoal, por gentileza, nós temos menos de dez minutos para encerrar. Vamos ouvir agora a D. Maria Teresa.

A SRA. MARIA TERESA – Bom dia para todo mundo que chegou cedo aqui, que veio de longe. Em nome do Sidney Cruz, dos demais, agradecer à gestora do CEU, a todos que estão nos acolhendo, à GCM, aos moradores.

Hoje eu faço parte, como Secretária, da Secretaria Executiva do Programa Mananciais. O Programa Mananciais, um colega que subiu ao palco e comentou da década de 1990, que era o Guarapiranga, o qual a nossa antiga Secretária Elisabete França, com muito carinho, muita técnica, sempre ancorou esse trouxe até os dias de hoje. Para quem não sabe, a gente está na fase três do programa. Um dos eixos principais desse programa é o abastecimento de água e a coleta de esgoto. Isso a gente já beneficiou muitas famílias. Hoje, na fase três, a gente tem a meta de beneficiar 30 mil famílias com o programa de urbanização dessas áreas de mananciais.

Outro eixo do programa que é muito importante são as áreas de risco, e não só para quem mora nos morros, nas encostas, mas tem muita gente que mora sobre córrego. Algum dos moradores e liderança me abordaram na plateia, comentando sobre a questão das áreas das famílias que estão sobre córrego. Também tem outra questão, que são as famílias que estão com a água, com as suas casas dentro da represa. Então, quando a gente fala de risco, eu estou falando prioritariamente nessas três situações.

Outra questão que foi dita também aqui, nesta audiência, é sobre a regularização fundiária. O programa atua também na regularização fundiária. Para quem não sabe o que é, às vezes os nomes não são comuns para as pessoas, é o documento de quem mora. Um colega subiu aqui e disse que ele é fruto de ocupação. Nossa cidade tem muita ocupação e a gente reconhece, a gente reconhece as favelas. Está aqui outro movimento de defesa das favelas. Tem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 875

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 49 DE 55

gente que não gosta que chama de favela, então a gente chama de comunidade. A gente respeita o território que foi ocupado e a gente tem que trazer solução.

Dentro das soluções, uma delas, além da urbanização, que é o nosso carro-chefe, é a gente também fazer conjunto habitacional. Quem sair do CEU e olhar na avenida vai ver um prédio grande. (Palmas) Não é de empreendimento do mercado. O prédio aqui ao lado, a gente tem muita alegria de falar que é de habitação de interesse social. A gente passa na Avenida Baronesa, parece um empreendimento que vai ser vendido, e a gente tem orgulho, porque isso é para quem mora nas áreas que estão precárias e ambientalmente frágeis.

E aí, indo nessa linha, nós fizemos um diagnóstico para que fosse aportado à Câmara. Sidney Cruz, a gente estava numa reunião da Comissão junto com a Elisabete França no momento. Nós fizemos um mapeamento que mostra onde tem água, onde não tem, onde tem coleta de esgoto e onde não tem. Esse mapeamento é muito importante para a gente ir além dele como uma discussão técnica. Então acredito que ele esteja sendo levado em consideração porque ele faz uma leitura, um raio-X. Quando a gente vai ao médico, tem alguma doença, a gente tem que fazer exames técnicos que são mais profundos, tira uma chapa, faz uma ressonância. O mapeamento que eu falo é enxergar quem tem água, quem não tem, quem tem esgoto e quem precisa ainda que isso chegue. Então esse trabalho da nossa Secretaria é uma política pública importante. Muitos aqui falaram de políticas públicas e ela é uma política importante para o território da Cidade. A gente, claro, reconhece a Cantareira, outro setor de abastecimento importante, e os reservatórios da Billings e da Guarapiranga.

Foi mencionado na mesa, que eu acho que é importante, a gente entender como será após, enfim, algumas questões que ainda estão para ser resolvidas, como será esse comitê gestor partidário, a questão dos recursos que serão aportados, em especial para a periferia. O Vereador Sidney comentou de duas emendas que falam da transferência do FMSAI para 5,5%. Às vezes a gente fala de muita sigla, eu não gosto de falar sigla, quem não entende às vezes vai embora com dúvida, mas é um fundo municipal que vem para o saneamento e para a infraestrutura. E, se esse valor aumentar, esse aporte é bem-vindo para as regiões dos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 876

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 50 DE 55

mananciais.

Eu vou encerrar minha fala, mas deixo aqui que a gente tem um estudo técnico. O estudo técnico é importante, ele deve ser considerado para que a gente tenha esse mapeamento e tire as dúvidas dos moradores. Na hora que faz a leitura, a gente percebe onde deve seguir. E eu parabeno o encontro, esta oportunidade de discutir. A gente participa dos dias da Prefeitura Presente, o Programa Mananciais faz parte dessa Secretaria e a gente, em nome do Prefeito, tem muito orgulho de levar isso com garantia de qualidade de vida, equilíbrio.

A gente tem implantação de parques. Para quem não conhece o parque Cantinho do Céu, é um dos mais bonitos da cidade. A gente fala muito do Ibirapuera, fala lá das regiões mais ricas da cidade, visitem o Cantinho do Céu. A gente tem um parque bonito, que é exemplo em outros lugares do mundo, o pessoal não precisa pegar avião para ir à Europa não, ver um lugar bonito. Vai para o Cantinho do Céu, entre outros que a gente tem, visitar esses parques, conhecer a região sul de Parelheiros, também ela é muito bonita. Parque Guarapiranga, Parelheiros teve a feira de agricultura, agronegócios. Tem uma região indígena que a gente deve estudar com carinho, a gente também faz parte dos estudos, a questão da coleta e tratamento de esgoto. A gente tem muita coisa viva e importante aqui em São Paulo, e eu fico muito feliz de participar dessa política para a cidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado. A Maria Teresa, hoje Secretária Executiva de Sehab, Mananciais, é uma das pessoas que mais conhece os nossos problemas, principalmente aqui no entorno da Represa Guarapiranga e da Billings.

Eu gostaria de passar a palavra ao chefe de gabinete, Silvinho. Quer usar a palavra, Silvinho? Com a palavra, Silvinho. (Palmas)

O SR. SILVINHO – Bom dia a todos. Primeiramente, Vereador, queria agradecer a Deus por esta oportunidade, que sem Ele nós não poderíamos estar aqui hoje realizando esta audiência pública. Na pessoa do Vereador Sidney Cruz, queria agradecer ao Presidente da Câmara, Vereador Milton Leite, ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, por essas audiências públicas, que eu entendo serem muito importantes para nossa cidade, para a discussão de um tema tão

polêmico, mas que a comunidade tem que acompanhar e ser ouvida.

Agradeço à nossa sempre Maria Teresa Fedeli, nossa técnica. Hoje, ela assume a cabeça da Secretaria Executiva do Programa dos Mananciais, mas quem a conhece sabe que essa menina não é de gabinete, mas é de rua. Por isso, muito nos orgulha e peço uma salva de palmas a Maria Teresa.

Na pessoa da Maria Teresa, parabenizo todas as mulheres que fazem a diferença na nossa cidade.

Vereador, quanto à privatização da Sabesp, eu acho que nós devíamos fazer o seguinte, pessoal, pegar todos os legisladores, todos, independentemente de ser estado ou município, e fazer uma visita para conhecer os nossos reservatórios, ou seja, as represas Guarapiranga, a Billings, a Cantareira.

Conhecer um pouquinho mais sobre a lei específica da Guarapiranga, a lei específica da Billings, onde diz sim que se deve fornecer água e esgoto só que com qualidade. O que nós não podemos mais é pagar vento, não sei se a Vereadora conhece a nossa realidade, Vereadora Sandra.

Muitos de nós sabemos que, quando chega seis horas da tarde, sobe água para nossas caixas de reservatório de água. Falo não como chefe de gabinete não, mas como morador. Moro na região há 50 anos. Eu vi isso crescer e estou há 30 anos na vida pública. A maioria desses moradores daqui me conhecem, sabem da nossa luta.

O Programa Mananciais estava engavetado quando nós fomos à Câmara Municipal em 97. Ninguém mais queria tocar o Mananciais. Nós o retomamos junto com a Bete França, depois com a Nanci, retorno com a Bete França novamente, e estamos fazendo um trabalho de excelência na beira dessas represas.

Mas o que é que não é possível mais, pessoal? Que a Sabesp continue pegando o esgoto das nossas casas, simplesmente, fazendo o retorno e voltar a jogá-lo na nossa represa. A represa já não aguenta mais, pessoal. Daqui a pouco nós vamos pagar muito caro essa água. Vai ser um produto que vai ser muito mais caro do que até a própria carne. Entendeu?

Eu estava numa comunidade nesta semana, Vereador, numa invasão. Sabe qual foi o único pedido que me fizeram? Que a gente pudesse autorizar a Sabesp a entrar para a pessoa poder ter direito a tomar um banho de chuveiro. Gente, sabe o que é tomar um banho de chuveiro depois das seis da tarde?

Hoje em dia uma pessoa não tem direito a tomar um banho de chuveiro? Não tem uma água limpa para beber? Então, independentemente da privatização ou não, eu entendo o seguinte: temos que fiscalizar sim, temos que ficar em cima e detalhe, pessoal, temos que ver e ouvir o que é bom para a comunidade.

Independentemente de quem se sente nesta cadeira, até porque todos os nossos governadores, presidentes, vereadores, são eleitos por quem? São eleitos por quem, pessoal? Então têm que nos ouvir sim. Então sim à privatização da Sabesp. Tá ok?

Meu muito obrigado pela oportunidade. Um bom dia. Que Deus abençoe a todos e que essa discussão vá realmente para toda a cidade. Ok?

Obrigado e um bom dia.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Pessoal, eu...

Na cidade, olha, está registrado o... Como que é o nome do senhor? Já está registrada aqui essa retificação. Porém, eu gostaria, antes de finalizar formalmente este encontro, eu gostaria também de fazer uma breve fala.

Eu tive a oportunidade, como Presidente da Comissão...

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Já tá registrado.

Eu tive a oportunidade, quando o assunto Sabesp foi mencionado no estado sobre a possibilidade de autorização da privatização, eu fui o proponente da criação de uma comissão especial de estudos e começamos, em outubro de 2023, a ouvir especialistas.

Foi um trabalho árduo, sério, com representatividade parlamentar de todas as lideranças, blocos e bancadas. O tema Sabesp é recorrente na Câmara Municipal, desde outubro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 879

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 53 DE 55

de 2023. Eu gostaria de deixar registrado esse ponto.

Outra coisa que foi falada aqui, e eu gosto também de deixar as coisas muito claras com relação à privatização da Sabesp, o Governo do estado de São Paulo possui 50,3% de todas as ações da Sabesp, 49,7% já pertence à iniciativa privada. A gente precisa esclarecer à população que se o Governador resolver vender 0,4%... aí tem um rapaz que perguntou se eu sabia fazer contas, eu gostaria até que ele...

Então deixa eu só... Se ele vender, deixa eu explicar então para ele fazer as contas: 0,4% mais 49,7%, ou seja, 50,1% passariam para a iniciativa privada e o Governo do Estado de São Paulo deixaria de ser o acionista majoritário.

Ou seja, Silvinho, automaticamente o Governador, automaticamente o poder de decisão sairia do Governo do Estado. A Sabesp já é uma empresa de economia mista e já está a 0,4%, só falta 0,4% para sair das mãos do controle majoritário do estado. Esse é um ponto.

Outro ponto que eu gostaria de esclarecer, eu ouvi atentamente a fala da minha Colega Silva da Bancada Feminista, que é uma Vereadora aguerrida, combatente, que falou aqui, olha, a culpa de tudo que vem acontecendo na beira das nossas represas é por conta da legislação.

Eu sei que as são pessoas inteligentíssimas, tem um rapaz que entende muito de matemática, é quase o Oswald de Souza na matemática. Então, eu gostaria de dizer o seguinte, vocês acreditam que a falta de água nos nossos bairros e que a precariedade nos reservatórios é por conta da legislação?

Eu estive com o representante do PSOL num barquinho visitando o entorno da Represa Guarapiranga, e conheço muito bem a Billings porque cresci numa favela lá na pedreira ao lado.

Semana passada, eu estava passeando na pedreira, me falaram: Vereador, pelo amor de Deus, tenta resolver esse assunto desse fedor, porque eu não consigo chamar a minha família num domingo para vir visitar a minha casa há 30 anos. Só sabe quem conhece de verdade.

Eu entendo que existem pessoas contrárias e pessoas favoráveis, porém, cabe à cidade de São Paulo, como um dos clientes da Sabesp, entre os 375 municípios, como cliente que tem quase a metade da receita, e é por conta dessa força da cidade que a gente tem possibilidades de discutir e mudar o contrato.

Porque se fossem os outros 374 municípios, não haveria possibilidade de sentar e falar: eu quero recursos para o município. Sabe por quê? Porque não dão tanto lucro para a Sabesp.

Eu gostaria de deixar muito claro todos esses pontos.

Durante os trabalhos da Comissão, nós percebemos que, infelizmente, numa cidade com 12 milhões de habitantes, há quase um milhão de pessoas, um milhão de seres humanos, que não possuem acesso à água, ao tratamento e coleta de esgoto.

A esperança desse povo, do povo mais pobre, é garantirmos no papel. Como advogado, foi dito aqui também, papel aceita tudo, mas bem assim, contrato é para ser seguido, e se tiver aceito, se a gente conseguir garantir no contrato e na lei, conseguir colocar as garantias necessárias para não passarmos pelo que vem acontecendo hoje com a Enel, que é esse o nosso papel, garantir que não venha a acontecer o mesmo, eu garanto para vocês uma coisa: os Vereadores estão debruçados, juntamente com o Presidente Milton Leite, para garantir avanços e investimentos que possam tirar essas famílias, que vivem em situação de altíssima vulnerabilidade, dessa situação degradante, porque o nosso povo não merece isso.

- Manifestação do público.

SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – E para finalizar, Silvinho, Silvia, Celso, Maria Teresa, nós temos que garantir a recuperação dos nossos mananciais, sair da teoria e fazer acontecer a reurbanização e mais moradia de interesse social.

Agradeço a todos os presentes, agradeço à gestora do CEU, quero parabenizá-la pelo trabalho à frente deste equipamento, assim como a toda assessoria, Guarda Civil Metropolitana, todo o público que nos acompanha pela Rede Câmara SP.

Sendo assim, nada mais havendo para ser tratado, dou por encerrada esta audiência

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 81

REUNIÃO: 20635 DATA: 27/04/2024 FL: 55 DE 55

pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Tenham todos uma boa tarde. Muito obrigado.